



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.**

CARLA DOS SANTOS TELES

**VIOLÊNCIAS VIVENCIADAS NO COTIDIANO ESCOLAR: Olhares de
professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental São
Francisco das Chagas em Itaituba/PA**

ITAITUBA/ PA

2019

CARLA DOS SANTOS TELES

VIOLÊNCIAS VIVENCIADAS NO COTIDIANO ESCOLAR: Olhares de professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas em Itaituba/PA

Monografia de Graduação apresentada para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

ITAITUBA/ PA

2019

TELES, Carla dos Santos

VIOLENCIAS VIVENCIADAS NO COTIDIANO ESCOLAR: Olhares de professores da **Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, Itaituba/PA**. - CLPL da FAI, 2017: CLPL da FAI, 2019.

63 Pag.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2019.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

1-Interação. 2. Família. 3. Escola. I. CRUZ. Lucia Maria da Costa. II. Faculdade de Itatuba. Itaituba, BR- PA. 2019



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA-FAI

Av. Dr. Governador Fernando Guilhon, 4ª. Rua
Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68180-110 - Itaituba-Pará.
Telefone (93)3518-4320/ Fax: (93)3518-4319.
Site: www.unifait.edu.br /E-mail: fai@unifait.edu.br

Acadêmica: CARLA DOS SANTOS TELES

**VIOLÊNCIAS VIVENCIADAS NO COTIDIANO ESCOLAR: Olhares de
professores Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das
Chagas, Itaituba/PA**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.
Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____

Profa. Lucia Maria da Costa Cruz. Esp

Avaliador 01: _____ **Nota:** _____

Prof. Francisco Cláudio de Sousa Silva, Dr.

Avaliador 02: _____ **Nota:** _____

Profa. Raimunda Bentes. Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: 17 de Janeiro de /2019

Primeiramente dedico ao meu Deus, que me deu a vida e sempre me protegeu, aos meus pais Ivonete dos Santos e Expedito Silva dos Santos e em especial Luiz Izaque Assis dos Santos, que sempre me ajudou e apoiou; e minhas filhas Camilly Victória Dos Santos Teles e Jheniffer Kyara dos Santos Teles e Letícia Paola Assis Dos Santos. Dedico essa grande vitória em minha vida.

.AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus pela sua infinita misericórdia e infinito amor, pela força que deu para trilhar essa longa caminhada para que pudesse conseguir chegar ao meu objetivo a tão sonhada formação.

Agradeço aos meus pais, Ivonete Dos Santos e Expedito Silva dos Santos por tudo que me ensinaram, pelas orações, pelo amor, carinho, respeito, dedicação, cuidado que sempre tiveram comigo e por tudo de bom que me proporcionaram.

Ao meu irmão Jonh Lenno Silva dos Santos que por muitas vezes me auxiliou com minhas filhas, e agradeço também minhas filhas Camilly Victória dos Santos Teles, Jheniffer Kyara dos Santos Teles e Letícia Paola Assis dos Santos pela compreensão por muitas vezes está ausente por conta dos trabalhos acadêmicos.

Em especial agradeço a Luiz Izaque Assis dos Santos pela força, carinho, apoio, amor compreensão e pelas palavras positivas que me ajudaram muito para prosseguir rumo ao meu objetivo, pois sem o seu apoio não teria como realizar meu sonho.

Aos meus bons amigos de classe da Faculdade de Itaituba que tive o prazer de conhecer em especial a Evilene dos Santos Souza, Reginalva Gomes da Silva, Luana Silva e Raquel Lago que sempre estiveram ao meu lado, onde permanecemos lutando juntas, sorrindo e às vezes chorando. Obrigada pelo apoio, respeito, amor e companheirismo.

Agradeço a todos os professores e professoras que me ajudaram para obter conhecimento intelectual e profissional, pelo carinho e paciência de me ensinar e acompanhar durante esses quatro anos, eu agradeço de coração a esses profissionais; e especialmente ao professor Dr. Francisco Claudio da Silva Sousa, coordenador do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- FAI, pelo zelo e dedicação a todos os acadêmicos.

A professora Lúcia Maria da Costa Cruz que me orientou de maneira carinhosa e especial durante a produção desse trabalho, pela paciência que teve comigo pelas palavras de força nos momentos em que pensei que não ia conseguir.

Enfim, agradeço aos que direta ou indiretamente contribuíram para esta vitória.

“Todos os seres vivos tremem diante da violência. Todos temem a morte, todos amam a vida. Projete você mesmo em todas as criaturas. Então, a quem você poderá ferir? Que mal você poderá fazer?”

(Buda)

RESUMO

Este estudo teve como tema “Violências vivenciadas no cotidiano escolar”, com o objetivo analisar as percepções dos professores em relação à violência na escola assim como entender as causas e consequências que possibilita a violência no ambiente escolar. Para tanto, foi necessário uma pesquisa bibliográfica com autores que bordam a temática, como também uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, Itaituba- PA, em Outubro de 2018. Para obter-se resultados, ocorreu a coleta e análise de dados, com suas respectivas discussões e comentários, propostas de interveniências e conclusão, com as referências bibliográficas, utilizadas para o embasamento teórico. Assim, constatou-se que nos dias atuais, são inúmeros os casos de violências registrados nas mídias em meio a sociedade e também no interior das escolas, o que vem ocasionando inúmeros transtornos ao serviço docente, consistindo assim em um problema que precisa ser trabalhado, principalmente ao tratar- de um ambiente que promove a educação, como a instituição escolar.

Palavras- Chave: Interação; Escola; Família; Educação Infantil.

SUMMARY

This study had as its theme "Violence experienced in school life", with the objective of analyzing teachers' perceptions regarding violence in school as well as understanding the causes and consequences that make violence possible in the school environment. To do so, it was necessary a bibliographic research with authors that embroder the subject, as well as a field research with a qualitative approach, carried out at the Municipal School of Primary Education in São Francisco das Chagas, Itaituba- PA, in October 2018. To obtain data collection and analysis, with their respective discussions and comments, proposals for interventions and conclusion, with the bibliographical references, used for the theoretical basis. Thus, it has been verified that in the present day, there are numerous cases of violence registered in the media in the middle of society and also in the interior of the schools, which has been causing numerous problems to the teaching service, thus consisting of a problem that needs to be worked, especially in the case of an environment that promotes education, such as the school institution.

Keywords: Interaction; School; Family; education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Você já deparou- se com situações de indisciplinas e violências em Sala de aula? Como?.....	45
QUADRO 02	Você acha que o aluno não educado no ambiente familiar tem tendência a ser violento em sala de aula? Justifique a sua resposta.....	46
QUADRO 03	A educação familiar é necessária para o aluno? Fale sobre.....	47
QUADRO 04	Do seu ponto de vista, a educação familiar faz a diferença na educação escolar? Comente	48
QUADRO 05	Os pais contribuem com a educação de seus filhos na escola? Justifique sua resposta.....	49
QUADRO 06	A escola promove eventos para que os pais sejam inclusos e participem com mais frequência da vida escolar de seus filhos? Explique.....	50
QUADRO 07	Quais metodologias você utiliza em sala de aula para prevenção da violência?	51
QUADRO 08	A escola promove projetos que trabalham a questão da violência na escola? Quais?	52
QUADRO 09	A escola trabalha de forma coletiva a questão da violência que se faz presente em seu ambiente? Explique	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 ABORDAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	14
1.1 DEFINIÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA	14
1.2 FATORES CONTRIBUINTES PARA AS AGRESSÕES NA ESCOLA.....	17
1.3 VALORES MORAIS E ÉTICOS E EDUCAÇÃO FAMILIAR.....	22
1.4 VIOLÊNCIA ESCOLAR: PRÁTICAS EDUCATIVAS E CONVÍVIO FAMILIAR	26
2 DESAFIOS DO PROFESSOR COM A VIOLÊNCIA NA ESCOLA.....	30
2.1 O PROFESSOR E A VIOLÊNCIA EM SALA DE AULA.....	30
2.2 CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO	33
2.3 A EDUCAÇÃO E A AFETIVIDADE: VALORES QUE TRANSFORMAM	35
2.4 EDUCAÇÃO FAMILIAR: FORMAÇÃO PARA TODA A VIDA	38
3 VIOLÊNCIAS VIVENCIADAS NO COTIDIANO ESCOLAR: OLHARES DE PROFESSORES DA EMEF SÃO FRANCISCO DA CHAGAS EM ITAITUBA- PARÁ	42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	42
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	44
3.4 ANÁLISE DA PEQUISA	44
3.4.1 Concepções dos Professores	44
3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	52
CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICES	59

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar a problemática da violência vivenciadas no cotidiano escolar presente na relação professor- aluno. O trabalho a qual corresponde esta produção leva à reflexão sobre o grande aumento da violência, como a agressão física e verbal e sua propagação em diferentes características nos relacionamentos dos indivíduos e na sociedade e especialmente na escola.

Portanto, a violência escolar na atualidade vem mostrando uma elevada incidência, pois percebe-se por situações de violências retratada nas mídias e jornais, internet, revistas. Desta forma o trabalho do docente dentro da sala de aula sofre inúmeros prejuízos, afetando o ensino e aprendizagem e também a ação do professor, por esta razão surgiu a vontade de pesquisar a respeito desta problemática.

O referido trabalho utilizou a leitura bibliográfica com o objetivo de fundamentar a problemática em questão, foi realizada a pesquisa de campo com abordagem qualitativa, com aplicação de questionário aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, Itaituba- PA, em Outubro de 2018.

Para tanto, foi necessário elaborar algumas questões que direcionaram o referido trabalho: Quais os desafios e dificuldades vivenciados pelos professores com a violência na escola? Quais são as causas das agressões dos alunos no contexto escolar? Como trabalhar ocorrências de agressões verbais e físicas em sala de aula?

Este estudo está dividido em três capítulos; onde o primeiro, trata-se da conceituação da violência escolar, dos fatores contribuintes e valores morais e éticos adquiridos na convivência familiar.

O segundo capítulo aborda o respeito dos desafios vivenciados pelos docentes para lidar com a violência escolar, como também a contribuição da escola, na formação do indivíduo enfatizando a afetividade e a importância da educação familiar.

O terceiro capítulo apresenta a caracterização da escola pesquisa, os procedimentos metodológicos para a produção deste trabalho, os perfis dos

entrevistados e o resultado da investigação com a coleta e análise dos dados de acordo com os pontos de vista dos professores; as propostas de interveniências, conclusão e referenciais bibliográficos utilizados para o embasamento teórico.

Mediante o estudo, verificou-se que a educação é um processo dinâmico e contínuo, cujo objetivo é propiciar o desenvolvimento integral que o ser humano precisa, para suas habilidades e potencialidades; sendo responsabilidade da família e da escola através de suas ações educativas, conduzir as crianças e adolescentes na formação integral para que os mesmos saibam solucionar seus conflitos interpessoais, tornando-os seres reflexivos, conscientes e participativos, além de aptos para conviver em sociedade.

1 ABORDAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

1.1 DEFINIÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Atualmente, o contexto escolar está vivenciando situações comportamentais de alunos; e é preciso a mobilização de todos os envolvidos na educação, para enxergar as situações de conflitos ocasionados pela violência em suas várias formas. Como um ambiente de formação do sujeito, há a necessidade de enfrentar esses conflitos para que se opere a mudança daquilo que não está fazendo bem para quem está inserido na comunidade escolar. A violência na escola está caracterizada de forma dinâmica, a ponto de depender do contexto em que o sujeito vive.

Apresentar um conceito de violência requer uma certa cautela, isso porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais (ABRAMOVAY, 2005, p. 53).

Desta forma, percebe-se que a definição de violência é complexa, considerando que existem vários tipos e consistem em atitudes diferenciadas de sujeito para sujeito. E a transformação da sociedade interfere nesta caracterização já que o sujeito está inserido em diversos contextos da sociedade. Entretanto a complexidade para definição do termo violência está na dependência de cada cultura a perceber comportamentos como violentos ou não, uma vez que em determinada comunidade o que é considerado atos violentos em outras não é visto como tal.

De acordo com Michaelis de língua portuguesa Michaelis, (2008, p.916) o termo violência tem origem do latim (violentia), é a ação ou efeito de violentar, empregar força física (contra alguém ou algo) ou intimidação moral contra (alguém), ato violento, crueldade, força. O conceito violência pode ser vista de maneira ampla incluindo apelidos intimidações verbais até as mais graves ou apenas comportamentos hostis que acontece entre crianças e adolescentes, porém esses tipos de ações não pode ser desprezadas diante de sua gravidade, a violência está em todo os locais e todos os indivíduos estão sujeitos a praticar e sofrer violência, haja vista quando quer-se conseguir algo, usa-se a força; e sem perceber

praticam-se ações agressivas contra alguém negando a possibilidade de relação pelo uso da palavra. Entretanto a violência ocorre em diferentes lugares é exercida no contexto escolar e também social é imprescindível atentar para que tipo de indivíduo compõe nossa sociedade. Para Chauí (1985).

Entendemos por violência uma realização determinadas das relações de forças, tanto em termos de classes sociais, quanto em termos interpessoais. Em lugar de tomarmos a violência como violação e transgressão de normas, regras e leis, preferimos considerá-la sobre dois outros ângulos, como a ação que trata um ser humano não como sujeito, mais como coisa, está se caracteriza pela inércia, pela passividade e pela silencia de modo que, quando a atividade e fala de outrem são impedidas ou anuladas, há violência. (CHAUÍ, 1985, p.35).

A questão da violência é um fenômeno que ocorre em todos os espaços da sociedade, tem sido vivenciado de maneira alarmante e tem- se reproduzido com diversas formas, uma vez que esta, no ambiente escolar não está separada da violência social; por isso, o que mais se ver na atualidade é a exposição na mídia seja no cenário escolar focalizado nas comunidades pobres.

Como ressalta o autor, através da violência o que se percebe é que o agressor, sempre faz uso da força para conseguir o que deseja impondo medo, intimidação e humilhação sem dar qualquer chance do agredido se defender. Nas escolas, adolescentes e jovens agredem seus professores com comportamentos violentos usando agressões físicas e verbais, com falta de respeito, usando vocabulários chulos, transformando a sala de aula em campo de batalha com grandes conflitos, fazendo com que os docentes percam autoridade no ambiente escolar.

Assim, o que se percebe que este tipo de comportamentos é a falta de acompanhamento dos pais, regras de condutas o que evidencia que estes alunos não estão aprendendo em casa, as regras de boa convivência de respeito e educação e assim, a educação escolar está ficando de lado.

Falar a respeito da problemática sobre violência no âmbito escolar não se pode deixar de tratar sobre as características da sociedade, pois os aspectos culturais, o meio em que o alunado está inserido, traz impacto influenciador dentro da instituição de ensino. Para Guareschi (2000)

As RS (representações sociais), são, pois realidades “sociais” e culturais, e não apenas meras produções simbólicas de indivíduos isolados (...)AS RS existem tanto na cultura, como na mente das pessoas. Elas não poderiam existir sem serem coletivamente percebidas e sentidas. Elas

expressão e estruturam tanto a identidade, como as condições sociais dos atores que a produzem e as transformam. (GUARESCHI, 2000, p.251)

Desta forma, as mais variadas linguagens, culturas, e demonstrações sociais são encontradas na escola. É no ambiente escolar que é manifestado múltiplas variedades de indivíduos demonstrando em que sociedade está inserido. De acordo com essa visão o que se pode perceber, se a instituição de ensino fizer parte de uma comunidade violenta refletirá no interior da escola, causando problemas de agressividade, alunos indisciplinados que não respeitam professores e o meio em que estão inseridos.

Portanto ao observar- se o ambiente escolar e comparar- se com a violência social que está presente de forma corriqueira nas instituições escolares através de comportamentos violentos, a preocupação que surge que tais condutas venham ser consideradas normais, uma vez que esses atos violentos vem acontecendo com altos índices de frequência em diferentes práticas sociais no cotidiano do ser humano. Desta forma, “Por ser a violência um problema da sociedade como um todo, particularmente quando atingem determinados patamares de intensidade, ela repercute logicamente no meio escolar, de várias maneiras e por várias razões” (PINO, 2007, p.786)

Como aborda o autor, a violência é um problema social e tem sido alvo de preocupação nos dias atuais; inclusive de professores e de todos os profissionais da educação, família e da sociedade; é importante que aconteça debates em ambientes sociais, com o intuito de mudar esses comportamentos violentos no cenário escolar, é notável que a desigualdade social e econômica traz sérios prejuízos para o aumento alarmante de atos violentos.

É importante que o sistema político transforme o cenário da sociedade dando oportunidade igualitária e qualidade de vida da população em todos os sentidos, como moradia, educação de qualidade para todos tanto da rede particular e pública, segurança, saúde, uma vez que não atendidas as necessidades básicas do ser humano abre se as portas para o mundo da criminalidade, uso de drogas roubo fazendo que aumente a violência e conseqüentemente reflita no âmbito escolar.

Portanto, não é só o contexto sócio- cultural que deve ser observado mais; a existência de inúmeros meios de comunicação que distribui a violência de maneira acelerada entre os adolescentes, jovens e esses outros meios, podem ser absorvidos de maneira negativa. Guareschi (2000) enfatiza sobre o assunto:

(...) o modo tem a ver com a forma, o modelo, o formato, o método, a maneira como uma representação se apresenta. Esses modelos seriam hábitos ou costumes, as cognições individuais, a comunicação informal e a comunicação formal. Já o meio seria o canal, o veículo através do qual essa representações seria levada aos ouvintes (...) (GUARESCHI 2000, p.253)

Assim, outro importante causador é a poderosa influência da mídia revistas, internet, games, tv, dentre outros. Esses veículos de comunicação auxiliam na divulgação de culturas contribuindo para a divulgação dos atos violentos. A televisão serve como formadora de opinião e meio de informação, porém incita a violência dependendo de como é recebida essas informações pelos jovens, que pode ser de maneira negativa, interferindo em seus atos comportamentais em meio a sociedade. É importante que se tenha o cuidado no que está sendo divulgado, não que a mesma seja a grande causadora da propagação da violência, mas precisa-se estar vigilante.

Falar da violência escolar, é difícil pela sua complexidade ainda que seja direcionado para umas de suas causas e fatores; pois, o que se pode perceber é que ela se faz presente cada vez em nossa atualidade no ambiente escolar e que precisa ser combatida de nosso meio, através da educação familiar e escolar.

1.2 FATORES CONTRIBUINTES PARA AS AGRESSÕES NA ESCOLA

É importante para o desenvolvimento da nossa sociedade a educação escolar; mas; o que mais se ver na atual sociedade são atitudes violentas dentro da escola, e esses atos tem se tornados comuns e reconhecidos como indisciplina uma vez que que esses tipos de condutas têm dificultado o processo de ensino e aprendizagem.

Sabe se que este problema vem tomando proporções variadas, portanto a escola deveria ser o local propício para ocorrer um ambiente de civilidade e respeito mútuo, mas na verdade a violência tem adentrado os muros da escola; e o que mais acontece são atos de agressividades verbais e física, e não parte apenas de aluno para aluno; porém, ocorre também da relação professor – aluno, e tem sido cada vez mais rotineiro profissionais da educação e alunos envolvidos em agressões físicas e morais; e isto resulta de uma sociedade doente e desequilibrada.

Dessa forma, “a escola, por excelência o local dedicado à educação e à socialização da criança e do adolescente transformou –se em cenário de agressão, autoritarismo e desrespeito mútuo. São lições que jamais poderiam estar cartilha. (ABRAMOVAY, 2006, p.29).

A violência escolar não está dissociada da violência social; pois; a escola é reflexo da sociedade, entretanto alunos e professores vivenciam a triste realidade de um ambiente escolar violento influenciada de uma comunidade criminalizada, por certo que existe muitos problemas em meio a sociedade e no seio familiar e por consequências essas problemáticas afetam a instituição escolar prejudicando os relacionamentos humanos e o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A instituição de ensino além de conviver com situações enfrenta a falta de violência ainda compromisso e acompanhamento da família. “A escola atual recebe dos pais a responsabilidade única pela formação de seus filhos: os pais não participam, nem desejam participar da vida do filho. E a indisciplina e a agressividade passam a ser formas de a criança e/ou o adolescente denunciar tal abandono” (FIAMENGLI; XIMENEZ, 2010, p .32)

Assim, a ausência do acompanhamento familiar é um fator agravante. A escola sozinha não consegue resolver todas as problemáticas, necessita da colaboração da família e da consciência e responsabilidade na educação de seus filhos; pois, a escola é vista na atualidade por muitos pais como o único ambiente reservado para a educação e conhecimento. A instituição de ensino não pode ser vista dessa maneira; é que a família exerce grande influência na vida da criança.

Atualmente, o modelo de família já não é mas a mesma e nem participativa como antes; os pais permanecem a maioria do tempo no trabalho, e assim, há necessidade de trazer para suas famílias, o necessário para suas sobrevivências e assim, as crianças acabam sendo criadas por avós, babás, não existindo diálogo, afetividade e os pais não se impõe limites nas crianças, muitos matriculam seus filhos nas escolas em tempo integral para poderem trabalhar, e por consequência a escola recebe da família a obrigação de educar, moralizar esquecendo que a educação começa em casa. É importante que estejam juntos a escola e família só assim, tende a diminuir as questões a respeito da violência.

Não é papel da escola interferir em como os pais devem educar seus filhos: mas devem sempre questionar o que eles pensam de uma atitude de indisciplina ou agressividade que seu filho vivenciou na escola, até mesmo para humanizar este dinamismo no qual todos buscam uma atitude certa. (FIAMENGLI; XIMENEZ, 2010, p.36)

Percebe-se que a escola não busca interferir na educação da família, mas o objetivo é fazer com a mesma esteja junto da escola. Portanto, estas instituições têm seus deveres diferentes, levando em conta que a criança passa a maioria do tempo com a família, haja vista que a escola tem a função de levar os saberes científicos e reforçar a educação que está proposto a família.

Diante disto, muitos são as atribuições delegadas ao professor, os desafios enfrentados nessa profissão são enormes, e as dificuldades aumentam ainda mais quando a criança ao frequentar a escola vem sem o conhecimento de educação familiar, moral e ética atribuída pela família; infelizmente, a sociedade não valoriza a quem tem o papel de formar cidadãos. Na atualidade os meios de comunicação expõem com frequência nas escolas de todo o Brasil casos de agressividade verbais e físicas e ainda casos que envolvem óbitos o que traz marcante preocupação com as violências.

O que fica evidente são as políticas educacionais que não dar a devida atenção e o despreparo do discente em lidar com situações de violência sendo um dos motivos para que se propague as atitudes agressivas. “Faltam instrumentos pedagógicos nas instituições de ensino que amenizem essa realidade. Há também um problema de má formação de professores, o que é muito grave” (RUOTT 2009, p. 9).

Na visão do autor é de suma importância nas escolas a preparação de professores, inicial e continuada, sendo o docente um líder na escola e figura decisiva na sala de aula é necessário que esteja apto para agir diante as situações de violências com a compreensão de estratégias para intervir de modo eficaz liderando o processo educativo.

O professor frente a esses desafios é importante que suas aulas sejam atrativas, usando métodos pedagógicos para que o aluno possa sentir-se valorizado, importante e inserido no meio escolar. Entretanto, percebe-se que o professor exerce papel de vítima e outras protagonistas das violências, através de repreensões e de exigências excessivas.

Alguns exemplos citados pelos alunos evidenciaram o comportamento autoritário e agressivo por parte dos agentes responsáveis por sua educação e revelaram a significativa atuação da escola como espaço de mediação da violência, e o poder de transmitir os sentimentos mais positivos e os mais negativos com relação à vida aos adolescentes. Falar palavrões em sala de aula, chamar o aluno de “burro”, “ignorante” e tratar

com desprezo são algumas das agressões citadas. (NJAINÉ; MINAYO, 2003. P.125-126)

De acordo com o citado, a violência não acontece apenas entre alunos; mas ocorre também entre professor e aluno, educadores precisam entender de seu papel em formar cidadão apto para exercer a cidadania e respeito ao próximo. O docente na sala de aula é figura importante, e às vezes conflitos violentos vem por parte do educador com atitudes violentas, chama a atenção do aluno de maneira ríspida e autoritária, humilhando o aluno, faltando com o respeito, impondo uma educação firme, demonstrando seu despreparo ou até falta de vocação; pois, o professor de forma inconsciente ou não com essas atitudes entende-se que usa da violência psicológica no trato da palavra e acaba reproduzindo a violência e passa uma visão negativa ao educando.

Outro fator agravante que gera preocupação no ambiente escolar tem um fator identificado como bullying que é um fenômeno social, sendo observado seus comportamentos agressivos, e o maior índices desses atos acontecem dentro das escolas que gera sérios prejuízos para muitas crianças e adolescentes afetando a aprendizagem e o desinteresse pela escola.

Apesar do bullying ser difícil de conceituar mas ela se enquadra como violência, pois quem pratica, esta forma de tortura psicológica tem intenção de humilhar, magoar, zoar, ofender, intimidar e que prejudica o psicológico e a alta estima de quem sofrem esse tipo de agressão. Para melhor compreensão cito. PEREIRA (2009).

Definimos [...]bullying o que a literatura refere por comportamentos agressivos de intimidação e que apresentam um conjunto de características comuns, entre as quais se identificam várias estratégias de intimidação do outro e que resultam em práticas violentas exercidas por um indivíduo ou por pequenos grupos, com caráter regular frequente. (PEREIRA, 2009, p. 16)

De acordo com citado, o bullying se manifesta através de atitudes grosseiras, com intenção e são repetidas por diversas vezes ocorrem gratuitamente sendo os que sofrem esse tipo de agressão tem dificuldade em se defender por apresentar fragilidade, e são praticadas por uma ou várias pessoas com o intuito de magoar, fazendo com que a vítima sinta angústia e excluída do meio em que convive.

É de extrema importância compreender o mal que pode causar para o desenvolvimento de quem pratica e de quem estar na posição de vítima, essas

ações tem características estratégicas diversificadas que a torna diferente de indisciplina e violência, mas que, no entanto, não o torna menor para o bom andamento da escola e sociedade. Percebe-se quem sofre bullying é insatisfeito com a vida, tem problemas emocionais o que prejudica as relações interpessoais, e por não ser aceito por seus colegas faz com que a mesma se sinta inferior dos demais que estão ao seu redor.

Essas práticas são vistas como brincadeiras, daí a necessidade de saber distinguir de outras formas de agressões por esse motivo acabam passando despercebidas, o que deixa muitas vítimas com prejuízo de aprendizagem e com recusa ou resistência para frequentar a escola. De acordo com GUARESCHI (2008).

É um fenômeno devastador, podendo vir a afetar a auto estima e a saúde mental dos adolescentes, assim como desencadear problemas como anorexia, bulimia, depressão, ansiedade e até mesmo o suicídio. Muitas crianças vítimas do bullying desenvolvem medo, pânico, depressão, distúrbios psicossomáticos e geralmente evitam voltar a escola quando esta nada faz em defesa da vítima. (GUARESCHI, 2008, p. 17)

Desta maneira, a instituição de ensino precisa rever seus conceitos e suas práticas, pois caso ao contrário, acabam sendo coniventes quando presenciam casos de grosserias e hostilidades entre alunos, professores e funcionários e não procuram conversar, e nem adotam medidas de ações com o intuito de repreender quem praticam tais atos, haja vista que com simples medidas tende a resolver essas atitudes que se reproduzem com incidência dentro e fora das salas de aula.

Gestores devem ter em mente de como resolver essa problemática no âmbito escolar, e uma das ações é de promover aos professores palestras para que os mesmos sejam capazes de identificar e atuar de forma preventiva para solucionar essas atitudes agressivas. A escola é imprescindível para que a criança e adolescente se desenvolva, é nesse ambiente que o aluno interage uns com os outros e essa relação deve ser positiva e saudável para ocorrer um bom desenvolvimento de aprendizado. Porém o que não pode acontecer é a omissão, a escola não pode fechar os olhos para situações de bullying, uma vez que essas agressões trazem traumas, problemas psicológicos e também físicos, e por se calar esses atos venham a ser vistos com banalidade.

As causas da violência são inúmeras, por este motivo não é fácil especificar todas. Há inúmeras indagações e pesquisas para dar respostas dos

motivos para o enorme índice de violência que tem crescido de maneira absurda no meio escolar, e os meios de comunicações tem contribuído para a disseminação da violência através da influência que a mídia exerce na vida das crianças e adolescentes, uma vez que esse público tem acesso a cenas de violência verbais e físicas no seu cotidiano e essas atitudes tem se tornado normais. “A violência simbólica se manifesta de múltiplas formas: a formação da opinião pública através dos meios de comunicação de massa, jornais etc.; a pregação religiosa a atividade artística e literária; a propaganda e a moda; a educação familiar etc.” (SAVANI, 1997, p. 30).

De acordo com a visão do teórico, os meios de comunicação de massa são responsáveis pela disseminação da violência, as crianças da atualidade têm acesso através da televisão a desenhos animados com conteúdo agressivos onde os personagens para obter seus objetivos acabam usando a violência, no entanto essas atitudes são vistas como atos heroicos com intuito de salvar a vítima ou o planeta, ao assistir essas cenas agressivas, a criança internaliza como se fosse normal agir dessa forma.

Sem dúvidas os meios de comunicação exercem um grande poder de sedução e tem a capacidade de formar opinião e muda comportamentos exercendo influencia na formação cognitiva das crianças. Além da influência comportamental esses meios de comunicações e não é apenas só a televisão, mas também a internet, revistas, jornais, cinema, sites e jogos contribuem para construir a identidade juvenil, além do mais, esses meios se tornam perigosos pois os pais não vistoriam o que os filhos assistem na televisão e internet o que acaba prejudicando a formação destes. Portanto ainda que as causas da violência sejam indeterminadas, é de extrema importância combater esse mal que tem assolado a nossa sociedade e refletido no âmbito escolar, através da ética e da educação familiar e escolar.

1.3 VALORES MORAIS E ÉTICOS E EDUCAÇÃO FAMILIAR

O ser humano, como ser social, tende a receber os primeiros ensinamentos no ambiente familiar, ao qual já nasce incluso e está sobre cuidados, afetividade e especialmente a imposição da educação informal.

O que se percebe é que a sociedade está deficiente, em relação aos valores morais e éticos; e com isso surge inúmeros problemas vivenciados em seu seio, como as desigualdades sociais, guerras, violência com grandes proporções, que tem sido veiculado pelas mídias e várias outras injustiças que faz parte da realidade de inúmeros indivíduos.

É importante no processo de socialização que esteja- se preocupado em transmitir valores desde a infância, visto que a família tem seu papel importante nessa transmissão. Para obter um mundo melhor e justo onde os seres humanos sejam mais fraternos, preocupado com o bem estar do próximo, é importante que cada um de nós reflita do nosso papel diante da comunidade que está-se inserido, deixar de lado ações hostis egoístas e praticar o respeito e o amor para que de fato nossa sociedade venha usufruir do bem estar.

Quando fala- se da Moral, esta tem origem no latim, vem de “mores”, valores morais definem o que uma pessoa é, são critérios que nos permite definir a personalidade e caráter de um indivíduo, são os pensamentos que nos levam a julgar se uma ação é boa ou ruim. Ética vem do grego “ethos” que compreende modo de ser, ética é a forma de estudar a moral o comportamento humano em meio a sociedade, portanto ela que orienta nosso comportamento definindo se é bom ou ruim. Para VASQUEZ (1998).

Sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentada as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente por uma convicção íntima e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal. (VÁSQUEZ 1998, p. 84).

De fato, os valores morais e éticos sempre existiram é aperfeiçoado através das boas ações visto que pode ser de espontânea vontade e não é algo imposto; porém, o ser humano pode optar em qual direção seguir sendo que todo indivíduo tem a consciência que o permite a diferenciar entre o bem e mal, os valores nos permite a pensar no próximo a viver honestamente e sempre usar a verdade em qualquer situação é condição importante no processo de socialização.

Para o autor, sem dúvidas, os valores morais são de grande importância pois podem influenciar na vida do ser humano e também na vida da sociedade em geral dependendo da forma como são repassados podem trazer muita dor e conflitos. Portanto, os valores morais são introduzidos de acordo com a educação que

recebemos que servem para nos conduzir em nossas ações e decisões, e o seio familiar e a primeira instituição responsável para a formação do caráter da criança. Conforme Córdula (2011).

As crianças estão a todo momento aprendendo de forma positiva ou negativa por meio da observação, elas prestam atenção nos adultos a sua volta e aprendem a lidar com situações cotidianas baseadas nas práticas adultas, como gestos, palavras, expressões faciais, vocabulários, entre outros. CÓRDULA (2011 apud NOLTE; Harris,2009).

De acordo como foi citado, a família é de fundamental importância na formação moral e ética haja vista que a criança ao nascer tem o seu primeiro contato com o mundo externo é no convívio da família, onde a mesma se desenvolve e constrói sua identidade, valores, aprende o que é certo e errado. É preciso se ter a preocupação de como repassa-se os valores pois é na infância o melhor momento para ocorrer o desenvolvimento saudável para que cresçam psicologicamente e emocionalmente seguros e aptos a exercer a cidadania dentro da sociedade em que vive.

O comportamento dos pais tem influência na formação da criança e do adolescente; pois sem que a família perceba constrói na criança sua percepção de mundo, repassa conceitos culturais e costumes no entanto o que se espera que a família tenha consciência de sua responsabilidade do desenvolvimento da mesma, pois a partir da educação que recebemos define que pessoa como se apresenta. “As crianças são como esponjas absorvem tudo o que fazemos, tudo o que dizemos. Aprendem conosco o tempo todo, mesmo quando não damos conta de que estamos ensinando”. (CÓRDULA, 2011, p. 59 apud NOLTE; HARRIS, 2009, p. 15).

Desta forma, a criança será educada conforme o ambiente que ela faz parte, pois essa educação ocorre através da observação dos comportamentos e ações dos que estão ao seu redor, e isso se torna perigoso para o desenvolvimento cognitivo sendo que nesse processo de aprendizagem a criança em formação pode internalizar tanto as ações positivas como as negativas, no entanto se a criança convive num meio violento consequentemente e poderá vir a ser um adulto agressivo. Daí a importância de se resgatar nas famílias as boas condutas, para que a reprodução dos valores sejam saudáveis, uma vez que as crianças e adolescentes serão os futuros adultos que irão conviver dentro da sociedade.

A educação de valores não é exclusivamente responsabilidade da família; mas a escola tem seu papel significativo na vida da criança e do adolescente, a instituição de ensino não tem somente a responsabilidade de introduzir o conhecimento científico e sistemático, mas tem também o dever na transmissão do conhecimento da cultura, valores. Assim,

A educação é a verdadeira beleza do homem; É o seu abundante tesouro escondido. É o meio pelo qual o homem pode satisfazer todas as suas necessidades; também é a fonte da sua fama e prosperidade. Ela é, realmente, o mestre dos mestres. Quando alguém está fora em uma terra estrangeira a educação é o pai e o amigo; ela é sua deidade suprema. Nas cortes dos reis, a educação é reverenciada, não a riqueza. Um homem sem educação é verdadeiramente um animal. (SAI BABA, 2000, p. 18).

Conforme o citado, a educação constitui preparar o educando para vida, transformando o ser humano não apenas exterior; mas interiormente, a escola deve se preocupar em desenvolver sistemas de ensinamentos que moldem o caráter do indivíduo, a atual sociedade irá mudar quando a escola se conscientizar do seu papel de agente em dar continuidade dos valores morais e éticos que a criança recebe dos pais que consiste em honestidade, responsabilidade, lealdade, respeito as diferenças independentes de raças ou religião dentre outros.

A educação conduz ao mais belo caminho que o ser humano pode trilhar, ela tem possibilidade de mostrar um norte para onde almeja-se chegar, e o professor é a figura principal nesse processo do aperfeiçoamento dessas ações, pois o ser humano já nasce predestinado a aprender e necessita de estímulos para que saiba agir dentro e fora do ambiente escolar: Para Sai Baba (1999).

A verdadeira educação deve conduzir à construção do caráter do estudante. Em verdade declara-se que “o fim do processo educativo deve ser a “integração do homem”. Este fato, infelizmente, vem sendo ignorado pelos planejadores educacionais. O resultado é o mundo a beira da total desintegração. (SAI BABA, 1999, p. 3).

Diante do citado, a escola contemporânea deve ter em mente orientar o discente no aperfeiçoamento de suas habilidades, para que o mesmo saiba aplicar seus conhecimentos na escola e também em sua realidade, que esses conhecimentos tenham significados e razão de ser, sendo assim formará um caráter íntegro na consciência do alunado.

Ainda o professor precisa reforçar os valores morais e éticos que se faz presente dentro da criança e do adolescente, sendo que a criança ao adentrar na

escola traz consigo conhecimentos adquiridos; por isso, é importante a conduta e postura do educador dentro da sala de aula sabendo que o mesmo atua como alicerce para que os valores morais e éticos não sejam esquecidos, mas que a criança e adolescente através do seu exemplo sejam colaboradores para que a vida em sociedade seja mais justa e fraterna.

Nesse sentido é responsabilidade da escola, onde parte do desenvolvimento intelectual acontece, e também no ambiente escolar a criança tem a oportunidade de interagir com o próximo, daí está a grande responsabilidade da orientação do professor para que estejam preparados para conviver em sociedade, sendo assim a família também tem o dever de proporcionar educação através das práticas educativas para que os comportamentos sejam modificados e a criança esteja apta para exercer a cidadania.

Desta forma, baseada em valores morais e éticos para se obter atitudes cheias de amor, compreensão, civilidade, respeito às diferenças, solidariedade, justiça, entre outros que só tem a contribuir para o bem estar de si mesmo e dos que estão próximos.

1.4 VIOLÊNCIA ESCOLAR: PRÁTICAS EDUCATIVAS E CONVÍVIO FAMILIAR

A família é considerada o ambiente propício para transmissão da educação assistemática, a criança precisa do seio familiar para o conduzir ao conhecimento, pois ela determina desde seus primeiros dias de vida o que a criança precisa aprender, no seio familiar é transmitidas as regras o modo de como se relacionar em meio à sociedade e também como ele vai se comportar diante das dificuldades e obstáculos.

É responsabilidade dos pais em promover um ambiente em que a criança se sinta segura, e também incentivador, embora que a escola, os colegas, a mídia entre outros instrumentos exerçam influência na formação intelectual, porém é no convívio familiar que se adquire as primeiras noções de valores morais e condutas através das práticas educativas que vão acompanhar o indivíduo em toda a sua trajetória de vida.

As práticas educativas procedem de o termo educar que vem do latim “educere”, portanto os comportamentos educativos são estratégias usadas pelo pais

para corrigir comportamentos inadequados as regras, normas e padrões com o intuito de resgatar os comportamentos que o pais julgam adequados. Mediante isto,

“..ações contínuas e habituais, realizadas pelos membros mais velhos da família, nas trocas intersubjetivas, com o sentido de possibilitar a construção e apropriação de saberes, práticas e hábitos sociais pelos mais jovens, trazendo, em seu interior, uma compreensão e uma proposta de ser- no-mundo.” (SZYMANSKI, 2001, p. 87)

Conforme a visão do autor, as práticas educativas evidenciam as ações e de que forma são reproduzidas aos descendentes mas novos da família, portanto através desses comportamentos educativos é que se constrói a identidade do infante, entretanto é necessário ter uma relação familiar e também depende do aspecto cultural e a historicidade de cada família para que essas práticas educacionais sejam compreendidas.

Além disso, as ações educacionais definem atitude que podem interpretar a visão que os pais tem da vida, pela sua maneira de se comunicar com os seus filhos e os laços de afetividade que é construída da relação de pais e filhos que só tem a contribuir na formação de cidadãos dos quais irão interagir diante da sociedade.

Aliás, educar não é tarefa fácil, ainda mas que a sociedade tem sido alvo de constantes transformações e o conceito de família vem sofrendo modificações nos últimos tempos. Diante disto,

A sociedade tem sofrido intensa e profundas transformações nos vários níveis que a compõe: econômica, cultural, de valores, etc. O grupo familiar: por conseguinte, acompanha essas transformações. Nas três últimas décadas, vem acontecendo uma transformação da configuração da família, com mudanças nos padrões de funcionamentos entre seus membros, principalmente no que diz respeito às famílias reconstituídas. A coexistência na sociedade de diferentes arranjos familiares modificou o conceito de família e provocou um processo de assimilação e formulação de novos valores e práticas nessa instituição. A passagem de um modelo a outro tem exigido dos membros da família uma adaptação às mudanças de relacionamentos, nos papéis da organização e estrutura familiar, assim como das respostas que esta passou a dar as demandas do ambiente. (ZAMBERLAM 2003, p. 13-14)

Por isso, apesar das mudanças que vem ocorrendo na família ela ainda continua sendo a principal referência para a formação da identidade da criança, novas configurações familiares tem surgido, a mulher vindo tendo um novo papel no cenário da família deixando de se dedicar somente ao lar e passando também a trabalhar fora para ajudar nas despesas de casa juntamente com o marido que a tempos atrás era o único provedor e responsável por tudo do lar.

Como resultados desse dinamismo que vem ocorrendo na atualidade, por conta da correria do cotidiano das famílias, o que se percebe é que a relação familiar tem se modificado e a demonstração de afeto, e também a falta do diálogo tem ficado escasso, uma vez que os pais são fontes de afeto e de aprendizagem, independente da formação da família ela é responsável em desenvolver ações que venham colaborar para que as crianças e adolescentes venham internalizar ações que contribua para o bem estar dos mesmo e da sociedade.

Para a elaboração de práticas educativas a fim de reduzir, prevenir a violência tanto no contexto familiar e escolar é necessário que essas ações estejam unidas por valores humanos, respeito, ética, tolerância e empatia entre os outros. As práticas educativas não ocorrem somente na família; mas, também é responsabilidade da escola; ou seja, o processo de ensinar ocorre em todos os lugares. Por isso a importância da família caminhar junto com a escolar: Para Esteve (1995).

[...] no momento atual o professor não pode afirmar que sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo. Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual etc.: a tudo isso pode somar-se a atenção aos alunos especiais integrados na turma. (ESTEVE, 1995, p. 100).

Diante desta questão, a escola é uma instituição de grande influência na formação comportamental do aluno e ainda contribui de múltiplas maneiras para o desenvolvimento de suas habilidades que se englobam não apenas as questões escolares, ao ensino científicos e sistematizados, mas que vai para além disso, é interessante que o professor em suas aulas tome posse das práticas educativas e as transformem em ações, é importante que o mesmo em sala de aulas promova discussões sobre vários assuntos, violências, o estado político em que encontra-se na atualidade, dentre outros, para que o aluno compreenda o mundo em que vive.

Na atualidade é um desafio para o professor diminuir a violência escolar pois não é somente necessário conhecimento científico e didático, mas é importante que o docente seja hábil no diálogo com seus alunos, cuide do psicológico, uma vez que na escola encontra-se vários tipos de pessoas, e também viva realmente os valores morais para que suas práticas educacionais ganhem força perante os alunos.

Portanto é de extrema importância que a escola mantenha o elo com a família, pois esta é quem deve reforçar a formação que o aluno recebe de casa; e essas duas instituições, que tem o poder de educar e escolarizar, também têm o dever na formação integral das crianças e adolescentes, para que seu desenvolvimento seja integral.

2 DESAFIOS DO PROFESSOR COM A VIOLÊNCIA NA ESCOLA.

2.1 O PROFESSOR E A VIOLÊNCIA EM SALA DE AULA

Atualmente os trabalhadores da educação tem vivenciado a manifestação de diversas formas de situações violentas que tem trago sérias consequências que tem debilitado o processo de ensino aprendizagem, sendo que essas ações de violências tem dificultado para o educador a tarefa de ensinar. As dificuldades que o professor enfrenta em sala de aula em seu cotidiano são inúmeras, a indisciplina é um fator agravante.

O espaço escolar tem trago um triste diagnostico, que tem demonstrado condições péssimas para os profissionais da educação que a todo momento estão expostos a agressões, desrespeito, ameaças direta ou indiretamente vinda de alunos. Essas atitudes tem afetado o desempenho do docente no âmbito escolar, tem desestimulado os mesmos em dar continuidade em sua profissão. Desta forma “A falta de respeito, a indiferença à presença do professor e a desconsideração pelo poder dos docentes na escola são pontos de tensão no relacionamento entre alunos e professores”. (ABRAMOVAY 2005, p.106).

De acordo com o citado, é fato que a ocorrência de violência entre alunos e professores tem acontecido com intensa frequência, a falta de respeito com quem cuida da formação do indivíduo transforma a sala de aula em lugar de conflitos fazendo com que os professores percam o domínio e autoridade no ambiente escolar. A verdade o que se pode perceber é que o professor tem deixado de ser figura que representa autoridade, fonte de se adquirir conhecimentos, a educação tem perdido seu significado.

Diante dessa realidade que tem ocorrido nas instituições do mundo inteiro, quando o professor se expõe com as agressões dos alunos o mesmo se sente com medo e inseguro trazendo danos na relação professor- aluno. É importante refletir que antigamente o professor era visto de uma maneira respeitosa, era reconhecido e valorizado perante a sociedade sendo que esses sentimentos não faz mais parte do indivíduo, e isso contribui para o desânimo e desgaste dessa classe.

Portanto os profissionais que trabalham na educação em sua maioria não estão preparados para lidarem com o problema da violência. Os docentes no seu cotidiano ao se depararem com alunos indisciplinados e violentos na sala de aula

retornam para suas casas extremamente cansadas e com o sentimento de frustração por não terem seus objetivos alcançados. Assim, “É uma ilusão acreditar que se possa fazer desaparecer a agressividade e, como consequência a agressão e o conflito [...], isso significa que o problema não é fazer desaparecer da escola a agressividade e o conflito, mas regulá-los pela palavra, e não pela violência”. (CHARLOT, 2005, p. 128)

De acordo com o autor a violência no ambiente escolar tem trago grandes preocupações para aqueles que fazem parte da comunidade escolar, visto que o professor na atualidade tem enfrentado desafios maiores que antigamente, e o se pode observar é que as atribuições delegada aos docentes tem aumentado, controle de classe, conteúdos, aulas com dinamismo, ensino aprendizagem dentre outros.

Mas o que vem ocorrendo nas salas de aulas são atitudes de agressões a professores e alunos trazendo a violação da integridade moral e física, são diversos xingamentos, humilhações com requinte de perversidade que trazem sérios prejuízos psicológicos, essas situações de violências vem ocorrendo com grande frequência nas instituições de ensino. E isso é umas das causas que geram situações de violências e consequentemente os docentes encontram obstáculo em lidar com tal situação, sendo que os alunos contemporâneos não aceitam a imposição de normas.

Lamentavelmente a violência tem feito parte do cotidiano das escolas, gerando preocupação e medo para todos os que estão inseridos, sendo que o curso de pedagogia não prepara pra lidar com situações de violências aqueles que futuramente irão exercer a tarefa de educar. De acordo Zechi e Gomez, citando Camacho (2001).

Algumas mudanças deveriam ser iniciadas no currículo dos cursos de formação de professores, que não propiciam aos profissionais o conhecimento de como lidar com essas problemáticas e que raramente discutem questões do dia- a- dia das escolas, como indisciplina, a violência, preconceito, discriminações e as relações que vão construir com os alunos. (ZECHI; GOMES, 2007, p. 3.251)

Portanto, de acordo com os teóricos é de grande importância que o sistema de ensino invista incluindo disciplinas no currículo do curso de pedagogia possibilitando ao futuro profissional de ensino o enfrentamento da violência escolar a compreensão de como trabalhar no trato, prevenção e considerando que está no ombro do professor e responsabilidade de controle no ambiente escolar.

O que percebe-se é que as disciplinas desenvolvidas pelas Diretrizes Curriculares não fornecem suporte na preparação ao educador para saber reagir diante das mais variadas manifestações de agressões seja ela psicológica, moral física ou verbal. Essas dificuldades encontradas mostram o despreparo desse profissional que acaba exigindo um novo olhar para as novas gerações, cabe ao educador utilizar métodos atrativos em suas atividades mediando ações de acordo com a realidade e necessidade dos alunos tanto na ação como de forma reflexiva.

Se a professora se dirige ao agressor perguntando o porquê de ele ter agredido o colega, se ele gostaria que fosse com ele, e sugere um pedido de desculpas, embora a intenção seja cabível e louvável, a intervenção da professora elimina a possibilidade de o menino (agredido) se expressar e aprender a falar por si próprio sobre o que o incomodou perante o agressor. Essa é uma questão corriqueira no dia a dia das crianças nas escolas, e cabe a chamar a atenção para o fato de que, na busca de sua própria defesa, a criança é estimulada a fazer uso de suas próprias palavras e a participar da resolução do problema. A professora, em vez de resolver com autoridade a situação, pode contribuir para que ambos reflitam sobre o caso, atente aos sentimentos que eles estão expressando naquele instante. Essa pode ser uma oportunidade para reconhecer as tendências de reação das crianças e o momento pode ser favorável à valorização do respeito pelo outro. (SPÍNDOLA; MOUSINHO, 2010, p.5).

Conforme a visão dos autores o que se espera da escola é que a mesma desempenhe sua tarefa de educar, que seja um lugar onde se aprenda a praticar o respeito, a convivência, democracia, que seja um ambiente acolhedor das diversidades. O professor exerce um lugar de destaque em relação à violência escolar.

A forma como as situações de conflitos são solucionadas no âmbito escolar são ferramentas que podem vir a ser de grande valia para trabalhar as regras de boa convivência, empatia, companheirismo e de amor ao próximo na formação de valores e estabelecimentos de regras para o convívio em grupo. É importante a experiência do professor no momento de intervenção dos conflitos, por que ele é referencial para os discentes na sala de aula sendo que o professor é o primeiro a quem a criança pede ajuda para resolver seus dilemas.

Entretanto o que vem na mente até onde vai a responsabilidade do professor, sua obrigação no interior das salas de aulas onde todos os dias são obrigados a conviver com situações de hostilidade, falta de respeito. Além do mais o que se percebe-se é que o profissional da educação deve ter vocação, dedicação, amor à profissão, criatividade, responsabilidade, entusiasmo, espírito de liderança, ética, não basta ter diploma é necessário almejar o crescimento da criança e do

adolescente. Além do mais a escola tem grande contribuição na formação moral do aluno.

2.2 CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO

A escola é o lugar propício para garantir a formação integral do aluno uma vez que a mesma contribui e desenvolve práticas para que esse desenvolvimento aconteça, a escola como instituição tem a responsabilidade de despertar no indivíduo a consciência cidadã sendo que não é uma tarefa nada fácil visto que a indisciplina e violência tem invadido todas as áreas da vida do ser humano, e tem contaminado toda a sociedade e tem se reproduzido no âmbito escolar o que tem causando danos e impossibilitado que esse ambiente seja harmonioso.

A instituição escolar é responsável pela transmissão de conhecimentos e contribui na formação do indivíduo, na socialização, a instituição escolar é o lugar onde a criança encontra condições de se preparar para vida é ponto de referência, lugar de fazer amigos, o papel da escola é fazer compreensível o conceito de normas e valores, passar conceitos de respeito e regras de convivência social nos faz compreender o significado da vida a escola sem dúvida exerce um papel importante na vida do ser humano. De acordo com Canivez (1991).

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. (CANIVEZ 1991, p. 33).

Conforme o citado a escola como instituição de ensino tem a responsabilidade de orientar e conscientizar a melhor maneira de convivência, independente da raça, religião, internalizar os conceitos de respeito, justiça, solidariedade. O aluno ao frequentar a escola desde as séries iniciais deve assimilar atitudes de cidadania, tolerância, para o convívio em grupo. No espaço escolar é necessário não somente se preocupar com a formação intelectual e cognitiva da criança e do adolescente.

Mas é de suma importância que a escola promova ações voltadas para a formação da criança enquanto ser humano apto para integrar e participar em meio a sociedade em que vive. A formação da personalidade e caráter do ser humano acontece na fase da infância, depois da família a escola é responsável para que

esse desenvolvimento ocorra com eficácia, uma vez que a socialização ocorre com maior frequência nesse ambiente. Para Oliveira (2003).

As interações escolares são fundamentais na construção da identidade da criança, na sua aceitação em uma autoestima positiva. É preciso “compreender que o indivíduo só pode se construir na interação com os outros a despeito de sua distinção em relação a estes outros a despeito de sua diversidade.” (OLIVEIRA, 2003 apud ALEXANDRE, p. 33).

Conforme o teórico o que se espera da escola que ensine a criança a praticar a democracia, inclusão, os vários aspectos básicos da vida em sociedade, as crianças desde cedo precisa conhecer seus deveres e direitos, no momento em que a criança interage com a outra ela aprende a se conhecer para que assim possa a compreender seu próximo. Constrói a possibilidade do diálogo, ouvir e interpretar o pensamento do colega para aceitar as diferenças de cada um.

A escola tem a função social de inserir o cidadão na sociedade através das relações pessoais sendo que nesse ambiente o aluno tem contato com pessoas estranhas, entre crianças, professores e demais profissionais da educação aprende novas regras e estabelece nova rotina que a torna disciplinada, molda comportamento.

Ela vai muito além na contribuição da educação, habilidades, conhecimentos precisa fazer a criança a pensar, ser crítico e ter capacidade de tomar suas próprias decisões. Conforme Freitas (2011).

A cada momento fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc. Para isto é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, a formular hipótese, a descobrir, a falar, a questionar, a colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas, a trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seu ponto de vista. (FREITAS, 2011, s/p).

Para Freitas a escola tem a função de conduzir o aluno a adquirir o conhecimento sistematizado, porém a escola acaba também assumindo a responsabilidade de desenvolver no aluno uma visão panorâmica a respeito do mundo em que vivemos, tornando um ser pensante, reflexivo, crítico para que assim faça a diferença em meio a sociedade. O professor como agente da educação pode contribuir através do diálogo constante moldar comportamento construindo cidadãos que questionem sua realidade.

A escola da atualidade deve estar preparada para responder as expectativas dos alunos contemporâneos para que assim ele possam formar suas próprias opiniões, que sejam autônomos, a escola comprometida com a formação do aluno deve preocupar em favorecer a formação de indivíduos conscientes e participativo na sociedade, favorecendo a transformação da mesma, criar condições para o desenvolvimento da capacidade de pensar, descobrir e solucionar problemas através das práticas pedagógicas.

Desse modo a criança adquire as habilidades essenciais para a sua sobrevivência, devemos formar pessoas de bem que se preocupem com o bem estar do seu próximo por meio de experiência e conhecimentos significativos. Para que esses objetivos sejam alcançados a escola tem o dever de auxiliar o discente a descobrir-se como pessoa aprimorando suas potencialidades para que seja capaz de aplicar seu conhecimento adquirido do seu cotidiano.

Enfim a escola é considerada um ambiente de vivência para a cidadania é necessário que a mesma traga em suas raízes condições ideal que proporcionem aos alunos uma aprendizagem saudável com um bom relacionamento de afetividade entre professores e discentes dentro do âmbito escolar e que possa refletir-se no ambiente familiar, onde o sujeito permanece grande maioria de sua vida, com sua cultura, manifestações e tradições.

2.3- A EDUCAÇÃO E A AFETIVIDADE: VALORES QUE TRANSFORMAM

Ser amado é uma necessidade do ser humano, uma vez que a valorização eleva a autoestima do mesmo o que só tem a contribuir para a formação do ser humano quanto indivíduo no processo de aprendizagem. A afetividade é algo de sua importância na vida de qualquer ser humano seja ela criança ou adulto, daí a necessidade de entender que o ser humano é diferente em sua maneira de pensar, afetiva e cognitiva.

A afetividade constitui na demonstração de carinho, amor, cuidado com alguém ou algo é o sentimento sublime de se querer bem a alguém, a afetividade cria laços com pessoas criando raízes fortes. A família é a primeira instituição responsável em desenvolver na criança laços de afetividade sendo que é nela que a criança experimenta sua primeira demonstração de amor e carinho. Segundo a afirmação de Goleman (1996).

A vida familiar é nossa primeira escola de aprendizado emocional; nesse caldeirão íntimo aprendemos como nos sentir em relação a nós mesmos e como os outros vão reagir a nossos sentimentos... Esse aprendizado emocional atua não apenas por meio das coisas que os pais fazem ou dizem diretamente às crianças, mas também nos modelos que oferecem para lidar com os próprios sentimentos... Alguns pais são professores emocionais talentosos, outros atrezes. (GOLEMAN 1996, p. 2004).

Conforme afirma a citação a família tem um importante papel no aspecto afetivo da criança influenciando no estado comportamental e emocional da mesma, por isso é fundamental que o seio familiar proporcione um lugar seguro, cheio de amor e cuidado por isso os pais devem cuidar do estado afetivo de seus filhos preocupando com seu bem estar emocional. As crianças que tem uma relação afetiva com seus pais mantida na base do diálogo são pessoas mais seguras de si, além do mais apresenta uma alta estima elevada.

Uma família que vive de maneira afetiva a criança demonstra ser diferente, pois tem discernimento daquilo que está ao seu redor, e tem maior interesse para aprender, é perceptivo seu desenvolvimento intelectual, pois em viver em um ambiente rodeada de amor, como uma família estruturada por consequência torna a criança mais feliz e emocionalmente forte para lidar com seus sentimentos, para se relacionar com o próximo, é por meio desse contato que a criança aprende a desenvolver um relacionamento interpessoal com seus colegas.

Desta forma o que se percebe-se que para as crianças e adolescentes as referências são as pessoas, são exemplos, visto que dessa forma saberá lidar com suas frustrações, mas o que é visto que muitos não têm limites em sua casa. Desta forma, “Muitos pais não sabem frustrar seus filhos por que eles próprios não toleram frustrações. Para os pais, na maioria das vezes, o ato de estabelecer limites é agir sem sentir prazer, para frustrar desejos imediatos em nome de outro desejo”. (CASTRO, 2011, p. 33)

Conforme o citado, o amor que a família dá à criança lhe dá segurança, mas o problema que a criança da atualidade não consegue ingerir a palavra limite, visto que é da responsabilidade da família impor limites, para que assim forme indivíduo de bem, mas o que vem ocorrendo nos lares é que os pais não exercem autoridade por medo de magoar seus filhos e conseqüentemente cria um sentimento de frustração.

Portanto, educar não é uma tarefa fácil, mas sim cheia de desafios, exige sabedoria, para que ocorra um equilíbrio entre afetividade e limites é necessário que

pais possa perceber essas duas vertentes, uma vez que ambas andam unidas, através da autoridade dosada com afeto nossas crianças saibam ouvir um não quando necessário. Na atualidade o ponto mais crítico provém de os pais não assumirem o seu dever de educar dando amor e disciplina, a falta de vínculo afetivo resulta em maus comportamentos. Desta forma afirma Castro (2011).

O estado afetivo pode ser manifestado por emoções positivas (amor, alegria) e, ainda, por emoções negativas (raiva, tristeza e medo); a predominância dos aspectos positivos ou negativos vai depender do alicerce familiar. É nas relações entre pessoas que a criança começa a criar dentro dela sentimentos dominantes que serão manifestados pelo comportamento. O relacionamento mais importante para a formação desta base emocional, afetiva é o relacionamento entre filho e os pais. (CASTRO, 2011, p. 28).

De acordo com o autor a criança necessita de cuidados, carinho, amor e de segurança, estabilidade afetiva e de um ambiente pautado na compreensão. Um ambiente onde a criança vivência agressividade gera na mesma um comportamento hostil visto que conseqüentemente a criança irá manifestar problemas nas relações interpessoais. É notório quando os pais não se fazem presentes na vida de seus filhos e o comportamento agressivo se manifesta na escola, portanto tais comportamentos poderiam ser evitados e não refletiriam em outros ambientes.

Se junto com a formação da criança, os pais além de afeto colocassem regras, recompensas e punições com o objetivo de fazer com a criança pense sobre seu dever em casa e na sociedade que estar inserida. É através do comportamento que as crianças e o adolescente deixa evidente que não estão bem, entretanto os sentimentos destes devem ser levados em consideração pelo fato que quando se ama e esse amor é demonstrado de forma simples a criança aceita qualquer tipo de disciplina. A escola é a continuação do lar. Conforme Souza (1970).

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor, na sua responsabilidade e no conhecimento da importância de sua atuação, pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. E estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades. (SOUZA, 1970, p. 10-11).

De acordo com o autor afetividade é se preocupar com o educando, o afeto modifica comportamento e conduz a uma melhor aprendizagem, estabelece um ambiente harmonioso. O professor que valoriza o afeto com seus alunos vai em busca de conhecer a cada um, certo que ninguém pode viver sem amor e carinho, e

o aluno vivenciando esses sentimentos reflete de maneira positiva em sua conduta. A escola no uso de suas atribuições não pode se preocupar somente com conteúdo sistemáticos, é necessário que esteja preparada para trabalhar o emocional da criança.

Portanto, o educador afetivo traça ações educativas, criativa pensando no bem estar de seus alunos, o que percebe-se que a predileção por determina disciplina está ligado ao grau com que o professor é estimado e amado por seus discentes. A falta de afetividade gera problemas de indisciplina, violências de várias formas, que faz com que a crianças e adolescentes tenham comportamentos incoerentes na sala de aula, porém é preciso se pensar em uma educação centralizada na conversa e compreensão incentivando a caridade e respeito. De acordo com Bom Sucesso (2000).

A sala de aula é espaço rico para o desenvolvimento da inteligência intrapessoal. O professor pode contribuir, estimulando a reflexão sobre posturas, atitudes e condutas, ajudando a identificar valores e crenças indispensáveis ao comportamento ético, responsabilidade e respeito necessários à vida em sociedade. (BOM SUCESSO, 2000, p. 103).

Conforme o citado a criança necessita de segurança, afetividade, estabilidade e compreensão; entretanto, uma comunicação eficiente diminui a chance de não ocorrer a compreensão, a escola tem a tarefa complicada de educar. O trabalho do educador se torna eficiente quando o aluno se sente importante e valorizado, é indispensável a relação de afeto entre professor e aluno, o profissional da educação tem que respeitar seus alunos como ser humano independente de suas diferenças, e também desenvolver na mesma o respeito por si própria pra que assim possa respeitar seu próximo.

Cabe a escola proporcionar a criança e adolescente um ambiente de reflexão sobre a realidade do aluno em geral, construindo uma mentalidade crítica para transformar o lugar que está inserido, daí a necessidade do professor ter discernimento do estado emocional e comportamental da criança e das suas variadas manifestações. Nesse sentido, evidencia a importância da família para trabalhar unida com escola com o intuito do desenvolvimento integral do aluno para que sua formação abranja toda a sua vida.

2.4 EDUCAÇÃO FAMILIAR: FORMAÇÃO PARA TODA A VIDA.

A família constitui a primeira sociedade que convivemos e os seus ensinamentos levamos para toda vida, por isso a mesma é apontada como peça essencial do sucesso ou fracasso do indivíduo. Sabe – se que o ambiente familiar é o local que garante a sobrevivência e proteção integral dos seres humanos e que a mesma é uma das instituições mais antigas, sendo que nela aprendemos sobre o respeito, disciplina, a ter compromisso, a ser responsável, a conviver e se relacionar com o mundo exterior.

Portanto, a constituição familiar por ser a base, alicerce da sociedade é a primeira escola da vida, assegura ao cidadão a satisfação da socialização através dos laços afetivos, seu papel vai muito além de ensinar o que é certo ou errado, é de contribuir para que o indivíduo se torne afetuoso, tolerantes e respeitosos. Desta forma afirma Dias (2005).

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinidos. (DIAS, 2005, p. 210).

De acordo com o citado não se pode negar que a família é o primeiro contato que a criança tem, visto que cabe aos pais a tarefa de educar e admoestar pelo caminho correto. É importante salientar que a família é o primeiro grupo social visto que os membros convivem em conjuntos e repassam a primeira forma de aprendizagem, os pais tendo a responsabilidade de educar é o espelho de vida a quem a criança tem como exemplo, no entanto seja de forma consciente ou não transmite valores, cultura, crenças, costumes que no decorrer do tempo são absorvidos independente da forma e estrutura familiar que é constituída.

A família é uma ferramenta poderosa extremamente importante nas medidas de prevenção da violência escolar, uma vez que a mesma exerce forte influência na vida comportamental da criança e do adolescente, para que assim possa conviver em grupo e assim possa se relacionar melhor na escola. A educação alicerçada da família servirá de apoio para a construção do caráter da criança. Para Tiba (1996).

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social[...] A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar. (TIBA, 1996, p. 178).

Contudo, de acordo com o citado é na família que se adquire as primeiras noções de valores concernente a valorização do respeito e do trato ao seu colega, a forma de se comportar no que diz respeito as boas maneiras, agir baseado na cordialidade. Nessa perspectiva os filhos devem aprender com os pais sobre a questão da violência, do mundo que o rodeia, da diversidade de cultura, raças, pensamentos diferentes e religião para que assim as crianças sejam mais tolerantes.

Na atualidade o que se pode perceber e tem tornado a situação mais grave é que os pais não assumem a sua responsabilidade de educar seus filhos dentro do âmbito familiar, os pais precisam se aproximar mais de seus filhos dando limites, disciplina, carinho e amor, os pais devem ser amigo.

É de suma importância gastar tempo com as crianças sendo que o ato de educar começa desde que a criança nasce por isso é essencial que os pais busquem momentos para o diálogo com a criança para que a formação do caráter ocorra com eficácia. De acordo com Antunes (2005).

Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajuda- lá a desenvolver sua consciência do erro e do acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima- se muito do sentimento de autoestima. É por essa razão que a educação do caráter é importante. (ANTUNES, 2005, p. 53).

Conforme a visão do autor a educação familiar são alicerces que sustentam o indivíduo, quanto maior for a aproximação dos pais com seus filhos melhor será os resultados obtidos na educação do caráter, portanto o diálogo deve ser priorizado na relação familiar, pois ajuda a criança a refletir suas ações e fazer que a mesma modifique seus comportamentos quando não condiz com valores positivos repassados pelos adultos uma vez que recebemos inicialmente a educação de nossos pais que nos mostra o que é certo ou errado.

É importante que a família invista na prevenção da agressividade que traz inúmeros transtornos para a sociedade, cabe aos pais através da conversa mostrar o caminho certo, munidos de medidas simples como ensinar “muito obrigado, por favor, pedido de desculpa”, são tratamentos que podem ser ferramentas que venham contribuir para eliminação da violência verbal que é a mais vivenciada no cotidiano escolar entre alunos e professores, portanto é importante prevenir para que não venha ocorrer a forma mais grave que é a violência física. A família e a escola são importante referência para o ser humano. Para Tiba (1996).

Teoricamente a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola, nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados as instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

De acordo com o teórico compete a família a formação do cidadão, por meio desta a criança desenvolve suas habilidades e aprende regras dos quais o seio familiar acham conveniente dependendo da cultura e costumes de cada um, a escola como instituição ela também tem sua parcela importante na formação do ser humano, sendo que a criança ao adentrar no ambiente escolar traz consigo saberes adquirido na educação doméstica, e cabe a escola reforçar esses conhecimentos.

Desta forma a família e a escola são apontados como agentes educacionais para reproduzir ensinamentos que melhorem os relacionamentos entre discentes e educadores para que assim evite desavenças que acarretaram em ações violentas entre os dois lados. Percebe-se que na atualidade é necessária mais influência da família e também dos professores para modificar ou pelo menos minimizar essa triste realidade que é vivenciada na sociedade, o que deixa claro é que todos devem se unir e trabalhar juntos como o objetivo de exterminar a violência escolar.

3 VIOLÊNCIAS VIVENCIADAS NO COTIDIA NO ESCOLAR: OLHARES DE PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS EM ITAITUBA- PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Francisco das Chagas está localizada no bairro Piracaná e foi fundada em 15 de dezembro de 1985, pela professora Maílde dos Santos Moura, sendo construída em parceria com a SEPLAN, na administração do prefeito, Wilson João Shuber e do governo do estado Jader Fontinelle Barbalho.

A diretora da escola acreditava fielmente no Santo São Francisco das Chagas, por isso, justifica-se a decisão da escola ser reconhecida por este nome, Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Francisco das Chagas. A Escola é ampla, pois o terreno tem 2364 m². As áreas estão assim construídas: 1º pavilhão 263m², composto de 01 (um) depósito, 01 (um) cozinha, 03 (três) salas de aulas, 01 (um) secretaria e 01 (um) sala dos professores. O 2º pavilhão mede 306 m², formado por 08 (oito) salas de aulas, sendo quatro salas no térreo e quatro nos altos. Nesse prédio encontra-se também um depósito. A área de recreação mede 137,9 m² e os banheiros medem 26,85 m², perfazendo um total de 733,75 m² de áreas construída.

Esta unidade escolar é composta de três pavilhões, distribuído da seguinte forma: O primeiro dispõe de 01 (um) depósito, 01 (uma) cozinha, 03 (três) salas de aula, 01 (um) secretaria, 01 (uma) sala para os professores. É importante destacar, que esse prédio é inadequado para o desenvolvimento do ensino aprendizagem de forma prazerosa. O segundo pavilhão é composto de 01 (uma) área de recreação, 10 (dez) banheiros, sendo dois apropriados para os portadores de necessidades educativas especiais.

O prédio térreo do terceiro pavilhão é composto de 01 (um) almoxarifado, 01 (uma) escada e 04 (quatro) salas de aulas. Na parte de cima do prédio comporta 04 (quatro) salas de aulas. A escola garante o que está previsto na LDB no Art. Inciso I a VII.

Trabalhando o calendário escolar de acordo com as diretrizes da SEMECD – Secretaria Municipal de Educação e escola promove as devidas alterações de forma

a contemplam as necessidades da comunidade escolar. A efetivação da matrícula faz-se a de acordo com a portaria da secretaria. Esta instituição é regida pelo Regimento Escolar das Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica, funcionando nos turnos: matutino, vespertino e noturno.

Atualmente, o corpo docente é formado por 60 (sessenta) professores. O corpo técnico administrativo da escola conta com 01 (uma) diretora, 01 (um) vice-diretor, 02 (dois) secretários, 01 (uma) coordenadora do Programa Mais Educação. O corpo de apoio é formado de 08 (oito) auxiliares de secretaria, 04 (quatro) merendeiras, 04 (quatro) auxiliares de serviço gerais e 06 (seis) vigias. E o número de alunos corresponde a 695 (seiscentos e noventa e cinco) matriculados no ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

A Escola São Francisco das Chagas trabalha baseada nos princípios de gestão democrática, onde professores, gestores, alunos, pais ou responsáveis e comunidade local compartilham com as decisões envolvendo este espaço escolar.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa serão baseados em uma pesquisa através de entrevistas a professores. A abordagem da pesquisa foi de cunho qualitativo, realizada em Outubro de 2018, onde se analisa os dados e faz-se as discussões necessárias. Pois, pesquisa qualitativa revela áreas de consenso positivas ou negativas nos padrões de respostas. Ela determina quais ideias geram uma forte reação emocional. Além disso, é útil em situações que envolvam o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas ideias;

Assim, também visa compreender os principais desafios dos professores com a indisciplina escolar; a está fundamentada basicamente em referências bibliográficas como (DIAS, 2002); (CHALITA, 2004); (GOMIDE, 2005); (LOCATELLI, 2002); (MICHAUD, 1989); uma vez que foi feito um levantamento teórico em que para que fosse investigada a problemática da violência no cotidiano do contexto escolar, que os professores tendem a enfrentar especificamente em sala de aula.

A investigação foi direcionada pelas seguintes questões: Quais os desafios e dificuldades vivenciados pelos professores com a violência na escola? Quais são as causas das agressões dos alunos no contexto escolar? Como trabalhar ocorrências de agressões verbais e físicas em sala de aula?

De acordo com os objetivos que essa pesquisa pretende alcançar, é refletir as dificuldades, analisar as mesmas e sugerir soluções para amenizar a questão da indisciplina dificulta o trabalho do professor em sala de aula.

O presente estudo será realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas no município de Itaituba- Pará, sendo os sujeitos das pesquisas, os professores da referida escola. Os dados foram coletados por meio de questionário elaborados, para entrevistas, com coletas e análises de dados com discussão sobre as respostas, com as propostas de intervenção da questão da violência no cotidiano escolar e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para a produção deste trabalho, foram investigados quatro professores, sendo três do sexo feminino e um professor do sexo masculino. Os mesmos com idades de vinte e quatro anos a quarenta e três anos de idade, todos com mais de cinco anos trabalhando na referida escola. São três pedagogos e uma letrada, todos especialistas em sua área de graduação. Também já trabalharam em outras instituições de ensino público.

3.4 ANÁLISE DA PEQUISA

3.4.1 CONCEPÇÕES DOS PROESSORES.

Para a conclusão deste trabalho, houve a participação de professores da escola pesquisada, que responderam aos questionários em forma de entrevistas, relativas à violência vivenciada no cotidiano escolar, situação que vem proporcionando preocupações, pois em um ambiente escolar, deve prevalecer os valores educativos e não atitudes avessas aos bons costumes, aos comportamentos e especialmente a algo relativo a conduta do ser humano.

Assim, a primeira questão trata de situações de indisciplinas e violências em sala de aula. Rever a escola.

Quadro 01- Você já deparou- se com situações de indisciplinas e violências em Sala de aula? Como?

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Sim. Alunos maus educados, maus criados, desobedientes, que não respeitam ninguém. Falam palavrões e agredem os colegas. Usam drogas ou já chegam diferentes em sala de aula.
P2	Sim, com alunos rebeldes, que não ouvem ninguém, que não respeita e não faz as atividades de sala de aula.
P3	Sim; todos os dias! Agressões verbais e até mesmo agressões físicas, principalmente entre os adolescentes.
P4	Várias vezes. Alunos em briga corporal, alunos respondendo ao professor de forma grosseira, escondendo objetos dos colegas, como sapatos e outros, para fluir desentendimento e discussão.

Fonte: Professores da EMEF São Francisco das Chagas em Itaituba- Pará/2018

De acordo com os entrevistados sobre a questão de deparar-se com situações de indisciplinas e violências em sala de aula, todos responderam que sim, e que são agressões de diversas naturezas, como físicas e verbais, de alunos maus educados e maus criados que usam drogas, não fazem as atividades mesmo em sala de aula, dos que falam palavrões, brigas corporais, respostas grosseiras para o professor; e até aqueles que escondem objetos de seus colegas, para provocar uma discussão ou desentendimento.

A violência escolar pode envolver tanto a violência entre Classes Sociais (violência macro) como a Violência Interpessoal (violência micro). No primeiro caso, a escola pode ser cenário de atos praticados contra ela (vandalismo, incêndios criminosos, atentados em geral). No entanto, a escola - enquanto organismo de mediação social – também pode ser veículo da violência de classe: a violência da exclusão e da discriminação cuja resultante maior tem sido o fracasso escolar (KOEHLER, 2008, p. 03).

Assim, a violência escolar já ultrapassa os limites das classes sociais, das faixas etárias e dos portões das escolas. Compreende-se que é preciso preparar as famílias, que são responsáveis pela educação informal de seus filhos, que todo ser humano tem o direito de lutar pelos seus ideais, desde que não use de agressividade.

Portanto, não pode- se aceitar a banalização da violência, como se fosse uma coisa normal, natural, como se fizesse parte inevitável da vida em sociedade; pois, isso contribui para a destruição desta, a qual todos fazem parte. Á seguir, a questão que trata da não educação em ambiente familiar e sua repercussão na escola.

Quadro 02- Você acha que o aluno não é educado no ambiente familiar tem tendência a ser violento em sala de aula? Justifique a sua resposta.

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Sim. Por que a família é quem educa e a escola escolariza. São tipos de saberes diferenciados. O aluno que recebe coisas boas em casa, reflete na escola. E o professor percebe.
P2	Sim. A maioria das crianças que não tem uma educação familiar tende a se tornar na escola um aluno violento em sala de aula, pois a função da escola não é educar e sim ensinar.
P3	Com certeza: a violência é um tipo de ação ou reação que tende desde muito cedo, ou seja, desde os primeiros anos da vida escolar da criança retrata o convívio do ambiente familiar em grande maioria.
P4	Certamente. Os limites que os pais não dão em casa refletem de forma negativa na escola.

Fonte: Professores da EMEF São Francisco das Chagas em Itaituba- Pará/2018

Como se pode observar nos relatos dos entrevistados, os professores foram questionadas a respeito do aluno que não é educado no ambiente escolar tende a ser violento em sala de aula, todos disseram que sim, sendo que a família tem a responsabilidade de educar a criança e aqueles que recebe uma boa educação doméstica é perceptível no ambiente escolar, há aquelas crianças que não recebe limites de seus pais tendo atitudes negativa e violentas, cabendo a escola a tarefa ensinar, ou seja introduzir conhecimentos sistematizados.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p. 99).

Percebe-se que a educação familiar é uma forte ferramenta para que a criança e adolescente tenham uma boa convivência dentro do ambiente escolar, é importante que os pais se preocupem em repassar aos seus filhos desde seus primeiros anos de vida valores morais e éticos valorizando o respeito ao próximo. Sendo que o seio familiar é o primeiro grupo social que a criança é inserida e recebe inicialmente educação informal que mais tarde será aperfeiçoada através dos ensinamentos sistematizados que está sobre a responsabilidade da escola.

Entretanto a falta da educação familiar, é vivenciado pelo educador na sala de aula com o mal comportamento do aluno trazendo sérios prejuízos e

consequentemente resulta em ações violentas que se alastram tanto na escola e em toda sociedade. Contudo a família deve se conscientizar da influência que exerce sobre a criança e passar a agir munida de exemplos positivos para que a assim forme cidadãos de bem. Dando prosseguimento à entrevista, a pergunta sobre a educação familiar necessária para o aluno.

Quadro 03- A educação familiar é necessária para o aluno? Fale Sobre.

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Sim. É na família que a criança recebe os valores éticos e morais, quando os pais educam de verdade. Os pais são essências na vida da criança. Pois é o grupo social em que esta cresce e passa a maior parte do tempo.
P2	Com certeza. A família é a base de tudo. É a família que passa os valores certos para seus filhos.
P3	É sim. A família é a base da sociedade. Filhos educados, alunos disciplinados comprometido com o processo de ensino e aprendizagem. A escola é uma micro- sociedade. Se as famílias estão bem na escola vai bem, mas se a família está mal, a escola vai mal a pior.
P4	A educação familiar é imprescindível para que o aluno entenda a necessidade de respeitar colegas e professores.

Fonte: Professores da EMEF São Francisco das Chagas em Itaituba- Pará/2018

A respeito da importância da educação familiar, como pode-se observar nos relatos dos docentes é de grande necessidade a educação no seio familiar, uma vez que é na família que são transmitidos os valores morais e éticos, ela é base da sociedade, é o primeiro grupo que a criança é inserida, se os pais introduz o que é certo a sociedade em geral inclusive a escola ganham pessoas disciplinadas e respeitadas, preocupada com o bem estar de todos.

A reunião das pessoas em um lar, como entidade familiar, é o centro mais perfeito de aprendizagem e de formação espiritual. Há na família a transmissão de cultura e de experiência, pela qual se molda a personalidade de uma pessoa, pois é na família que a criança passa a maior parte do tempo, é nela que se fornecem as condições de aprender e discernir entre o certo e o errado. (WESCHENFEDER, 2007, p. 15).

Desta forma a educação familiar fornece subsídio para que o cidadão cresça em perfeita harmonia visto que ela é base preparatória para o tal conviver em sociedade e nos demais segmentos o que implicará positivamente no processo cognitivo de ensino e aprendizagem. Diante disso a tarefa de educar é complexa e cheia de desafios e certamente ela se inicia em casa, por isso é essencial que os pais se sintam responsáveis para que a formação integral da criança ocorra com

eficácia para que vida social seja mas respeitosa e harmônica. Seguindo, a pergunta sobe a diferença da educação familiar na educação escolar.

Quadro 04- Do seu ponto de vista, a educação familiar faz a diferença na educação escolar? Comente.

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Faz a diferença sim. Quem é educado no ambiente familiar, isto reflete- se na escola.
P2	Sim. Pais presentes na escola é fundamental para uma boa aprendizagem do aluno. Com sua participação no grupo escolar ele sempre saberá quais dificuldades o seu filho está passando para sim poder ajuda-ló.
P3	Sim. Tenho observado durante a caminhada pedagógica em sala de aula que o aluno que recebe instruções educativas no meio familiar dificilmente causará problemas de comportamento no âmbito escolar; atitudes inadequadas e no processo de ensino e aprendizagem sempre logra êxito.
P4	A educação familiar prepara o aluno para a vida. Se a família fracassa nesse aspecto, o aluno não adquire valores que são essências para uma boa convivência na escola.

Fonte: Professores da EMEF São Francisco das Chagas em Itaituba- Pará/2018

De acordo com as respostas dos professores a educação familiar tem grande impacto na educação escolar, faz grande diferença na escola, pais presentes que se preocupam com seus filhos e sua vida escolar são aqueles que participam e buscam auxiliar a criança para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça com eficiência. Além do mas aqueles que recebem instruções em casa tendem a não causar problemas comportamentais no ambiente escolar.

Os professores entendem que, as crianças precisam receber da família valores essências que prepare a criança para vida para que ela possa ter um bom relacionamento com seu colega e professores, porventura se a criança e adolescente não estiver bem no contexto familiar isso acarretará danos em suas relações e no seu desenvolvimento escolar. Em seguida questionou- se n se os pais têm uma parcela de contribuição na educação de seus filhos na vida escolar

A relação entre a escola e a família pode ser marcada pela experiência de diálogo, e trocas, de construção de saberes e pela possibilidade de juntas, constituírem indivíduos críticos e atuantes dentro da sociedade. Para compreender-se a forma como estas duas instituições influenciam no sucesso do processo educacional, a parceria é necessária.

Quadro 05- Os pais contribuem para a educação de seus filhos na escola? Justifique sua resposta.

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Nem tanto, são ausentes. Transferem a responsabilidade só para os professores. E as mães é quem comparecem as reuniões, quando têm tempo.
P2	Parcialmente. A maioria dos pais dos meus alunos não frequentam a escola. Não participam da vida escolar de seus filhos.
P3	Uma maioria sim, acompanha o dia a dia dos seus filhos na escola. Faz visitas e perguntas a respeito do comportamento e aprendizagem sobre os mesmos. A minoria não incentiva os filhos fazer a tarefa de casa e nem mesmo revisa os cadernos dos mesmos para verificar se estes fizeram as atividades de sala de aula. Resultado lentidão no aprendizado.
P4	A participação dos pais é fundamental para a educação dos filhos na escola.

Fonte: Professores da EMEF São Francisco das Chagas em Itaituba- Pará/2018

. De acordo com as entrevistas como se pode perceber que a maioria dos pais são ausentes, acabam transferindo sua responsabilidade para os professores, não frequentam a escola e acabam não participando da vida escolar de seus filhos; e muito menos das reuniões da escola, não se preocupam com em observar os cadernos de seus filhos, para verificar se ao menos os mesmos estão ou não, fazendo suas atividades escolares.

A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos tem apresentado um papel importante no desempenho escolar, o diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar, o que é possível considerar que a criança e os pais trazem consigo uma ligação íntima com o desempenho. (CHECHIA E ANDRANDE, 2002, p. 1).

Desta forma o que se percebe- se que o contexto familiar reflete na educação escolar, pais presentes possibilita uma educação mas eficiente que dessa forma influenciará em uma sociedade mais sadia e justa, o contexto familiar evidencia a maneira como o aluno é educado, portanto esses aspectos se mostrará seja de maneira positiva ou negativa dentro do ambiente escolar que será sentido pelo educador.

Desse modo, a falta da contribuição dos pais e a ausência de suas responsabilidades no que diz respeito as atividades escolares interferem muito no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, é preciso que os alunos sejam cobrados e acompanhados por seus pais sendo que assim terão dificuldade em

comprometer-se com seus estudos. Prosseguindo, a questão sobre a promoção de eventos pela escola para a inserção dos pais.

Quadro 06- A escola promove eventos para que os pais sejam inclusos e participem com mais frequência da vida escolar de seus filhos? Explique.

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	A escola promove e manda convites, mas não comparecem; somente em alguns eventos.
P2	Sim. Mas infelizmente a maioria dos pais não vão. Principalmente pais de alunos que causam bastante confusão na escola.
P3	Sim. Reuniões por turnos e por turmas. No entanto os que mais precisam tomar conhecimento das atitudes inadequadas dos filhos no âmbito escolar, muitas não participam nem mesmo para receber as avaliações dos filhos que é uma oportunidade para passar informações necessárias.
P4	Sim. As festas comemorativas são bastantes prestigiadas pelos pais dos alunos, além de outros eventos de cunho cultural.

Fonte: Professores da EMEF São Francisco das Chagas em Itaituba- Pará/2018

Pode-se observar diante dos relatos expostos, da escola promover eventos com intuito de incluir os pais na vida escolar de seus filhos? Todos disseram que sim, mas que a maioria não compareceu a convocação da escola para reuniões, entrega de avaliações e demais eventos da escola, principalmente pais daqueles alunos que provocam conflitos, confusões, e ações inadequadas. Com o comparecimento dos pais seria uma oportunidade de ficarem cientes do estado comportamental e das dificuldades enfrentadas de seus filhos.

A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos seus filhos é um dos principais estímulos para que eles – alunos- estudem. É importante a participação dos pais nas reuniões escolares que todos os meios para convoca-los são válidos: recados na agenda, correspondência, telefonemas, e-mails ou mesmo o sistema "boca a boca". Cada escola pode utilizar o meio que julgar mais suficiente. (TIBA, 2006, p. 152).

Os pais necessitam participar da educação escolar dos filhos para que se estabeleça um elo entre família e escola para que a formação do aluno aconteça integralmente. A problemática está em que a escola tem enfrentado dificuldade em trazer a família pra andar de mãos dadas com a mesma visando o desenvolvimento da criança, apesar dos constantes apelos a instituição escolar ainda não tem conseguido obter sucesso para que a maioria contribua com a educação escolar dos alunados.

As famílias não se dão conta de sua importância junto a criança, estes alunos desassistidos passam a ter comportamentos incoerentes e muitas das vezes violentos o que dificulta a ação dos docentes no processo de ensino e aprendizagem. No entanto um simples diálogo por parte dos pais ou responsáveis com a escola amenizaria essa problemática, visto que o aluno necessita de estímulos por parte de seus familiares. Ela necessita da contribuição da família para se obter resultados positivos. À seguir, a pergunta sobre metodologias que previnem a violência.

Quadro 07- Quais metodologias você utiliza em sala de aula para a prevenção da violência?

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Durante as aulas trabalho a questão da indisciplina, da violência; através de cartazes, brincadeiras, conversas com os alunos.
P2	Conversas referentes ao assunto e filmes educativos.
P3	Converso a respeito do assunto com a turma, mas a violência é consequência da indisciplina que a escola até então está longe de sanar em função de a mesma gera e prolifera em casa, nas ruas e em outros locais fora do muro da escola.
P4	Trabalho a questão do respeito ao outro por meio de palestras educativas e textos autobiográficos para o entendimento do aluno sobre o assunto.

Fonte: Professores da EMEF São Francisco das Chagas em Itaituba- Pará

Os depoimentos dos professores estão descritos no quadro acima revelam que o diálogo explanando a questão da indisciplina e violência, e ainda com ajuda de cartazes, palestras, textos e filmes educativos, enfatizando sobre os benefícios do respeito ao próximo para que assim o educando internalizem sobre o assunto e como consequência prevenindo a agressividade. “(...) cabe aos professores organizar experiências que propiciem a aprendizagem pela participação do educando e pela fina sintonia dos conteúdos escolares com a pluralidade dos espaços e tempos sócio- culturais em que se dá a sua formação e socialização”. (GERALDI, 1994, p. 92).

Por certo a violência escolar é um grande desafio no cotidiano dos professores, pois é essencial que o mesmo tenha sabedoria para lidar com tal situação, entretanto é preciso que o docente tenha certas habilidades de comunicação para que assim possa através da fala minimizar atitudes violentas em sala de aula e também fora do muro da escola.

Como forma de prevenção é preciso que o professor seja exemplo de conduta para o aluno, conhecimento e clareza em transmitir os conteúdos escolares utilizando recursos pedagógicos como apoio, através de filmes, músicas, teatros, cartazes, palestras e dentre outros, podem ser adaptados pelos docentes a para internalização do assunto com o objetivo de conscientizar noções de respeito, civilidade, empatia e amor ao próximo.

Quadro 08- A escola promove projetos que trabalham a questão da violência na escola? Quais?

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Sim. A começar com campanhas e a gente inclui esta questão: a violência no trânsito, o dia do estudante é outra oportunidade para falar da indisciplina a violência no ambiente escolar.
P2	Sim. Através de palestras com o intuito de conscientizar que a violência deve ser banida do meio escolar.
P3	Sim. Palestras com pessoas capacitadas que não são da escola referente ao assunto. Cultos ecumênicos nada melhor que a palavra de Deus para transformar os maus desígnios e intenções contrárias do coração fazendo com que o ser humano ame e respeite o próximo.
P4	Sim a escola organiza atividades lúdicas, palestras e cartazes pelo espaço físico da escola.

Fonte: Professores da EMEF São Francisco das Chagas em Itaituba- Pará/2018

Como pode- se observar diante das respostas os professores disseram que sim pois a instituição de ensino tem a preocupação de combater a violência escolar, sendo que usa temas levando a reflexão do assunto através de campanhas educativas, como exemplo violência no trânsito, palestras, usa a religiosidade para que a fraternidade aflore nos corações.

Entende-se dessa forma que, a escola deve ser um lugar atraente onde os alunos se sintam à vontade, com desejo de frequentar ela todos os dias. Através de ações educativas saindo um pouco das atividades costumeiras; ou seja, utilizando o lúdico com as disciplinas curriculares fará com que eles contribuam de forma significativa para exterminar ou amenizar a violência escolar, uma vez que os tais serão transformados e assim fará a diferença perante a sociedade.

A violência no ambiente escolar que proporciona o desenvolvimento integral do sujeito, causa prejuízos à moralidade, à ética e principalmente aos valores. Prosseguindo com o estudo, a questão que investiga o trabalho coletivo da escola em relação à questão da violência.

Quadro 09- A escola trabalha de forma coletiva a questão da violência que se faz presente em seu ambiente? Explique.

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Se preocupa muito. Todas as categorias se empenham por que conhece essa questão, que vai do uso de drogas, até as agressão a professores e colegas.
P2	Sim. Sempre há palestras referente a violência.
P3	Sim. Com base no que foi citado na questão anterior.
P4	Sim. Através de eventos no pátio e na biblioteca.

Fonte: Professores da EMEF São Francisco das Chagas em Itaituba- Pará/2018

Todos foram unânimes que sim, pois todos os que estão inseridos no ambiente escolar são empenhados em solucionar a violência escolar, o uso de drogas, as agressões que são vivenciadas pelos docentes e entre alunos, as ações de enfrentamento são executadas através de palestras, e eventos no espaço físico da escola. “A sociedade que se quer, perpassa pela escola (ideal) que se quer, o que não se consegue através de decretos, determinações vindas de cima, de gabinetes, é uma tomada de decisões com o envolvimento de todos aqueles que fazem parte do cotidiano escolar”. (LIMA, 1991, p. 97).

Portanto, vale salientar que todo a ajuda nesse caso é essencialmente importante, principalmente quando refere a questão de violência no cotidiano da escola, que carece de medidas preventivas.

Sabe-se que em nossas escolas há uma grande carência de trabalho coletivo e esta instância, precisa de ajuda da sociedade, no que diz respeito a essa problemática, sendo que afeta a todos que fazem parte da área educacional, entretanto é preciso que todos os envolvidos tenham o mesmo objetivo, almejem exterminar atitudes agressivas.

Cabe a escola de forma democrática tomar decisões com a colaboração de todos com o intuito de preservar o bem estar do aluno para que o ambiente escolar se torne prazeroso sem a incidência de violências que traz danos a convivência entre alunos e professores, afetando o processo de ensino e aprendizagem aconteça com eficácia e harmonia.

3.5- PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

De acordo com a pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, percebeu-se a necessidade de sugerir

algumas propostas de intervenção, para que os professores e demais envolvidos no contexto escolar possam trabalhar com mais tranquilidade, que a educação seja prioridade; e especialmente o desenvolvimento integral do aluno esteja voltado a partir de uma educação que possa disseminar a paz e a fraternidade.

- Promover eventos que incluam os pais no contexto escolar.
- Desenvolver projetos voltados para as relações humanas na escola.
- Utilizar-se de estratégias metodológicas que envolvam todos os alunos, de forma integral.
- Desenvolver os aspectos lúdicos para que o aluno tenha noções de limites, responsabilidades e controle.

Conforme as propostas que foram feitas acima percebe-se que é essencialmente importante a união entre a instituição escolar com a instituição familiar, mas é necessário que as mesmas executem os seus papéis no que diz respeito a educação da criança e adolescente. Mas fica evidente que apesar das responsabilidades de ambas, cabe a escola promover ações que traga a participação da família no ambiente escolar através de atividades que envolvam o aspecto cultural, ações de cunho educativos com o objetivo de conscientizar cada um de sua responsabilidade.

É importante que a escola use de metodologias pedagógicas, e lúdicas para atrair a atenção do alunado visando o crescimento integral dos mesmos, haja vista quando o ambiente escolar se torna atrativo a criança se sente acolhida e tem prazer de participar das atividades escolares, contudo é necessário também plantar na criança noções de limites, respeito para que assim cresça com senso de responsabilidade de seus atos.

Desta forma é importante que todos estejam unidos, pais, professores, comunidade em geral, depende da cooperação de todos para que a educação aconteça com qualidade, uma vez que os maiores beneficiados são as crianças e adolescente que tem direito de receber conhecimentos formal e informal para que se torne um cidadão crítico, refletivo e participativo perante a sociedade que está inserido.

CONCLUSÃO

Portanto diante da questão da violência escolar conclui - se que a sociedade e a escola estão juntas, diante da crise que vem se instalando em nosso meio principalmente nas relações interpessoais, por isso a violência no cotidiano das escolas tem sido apontada como um grande problema sendo que nesse ambiente ocorre as interações entre pessoas por isso a importância da conscientização de todos que compõe o ambiente escolar, família e sociedade em geral.

Desta forma muitos pensam que para trabalhar no combate das atitudes agressivas no ambiente escolar precisa somente se preocupar com ações macro, porém é um engano também é necessário se pensar nas atitudes micro, ou seja as pequenas ações devem ser combatidas para a contribuição da diminuição da violência. Entendeu- se neste trabalho que é necessário ações preventivas para que o indivíduo seja modificado, ações essas venha causar reflexão no indivíduo diante de suas atitudes incoerentes.

Enfrentar a triste realidade da violência escolar de fato não é uma tarefa fácil, mas para melhor compreensão observou- se que é preciso analisar o contexto familiar, escolar e social, uma vez que ambas exercem influencias na formação moral e ética das pessoas e estas podem sim levar mudanças nas ações violentas e nas questões de indisciplinas. A família sem dúvida pode contribuir no enfrentamento da violência cometida contra professores, é no seio familiar que se aprende regras de convivência e se constrói laços de afetividade e também são repassados valores, respeito, solidariedade, justiça e dentre outros.

Verificou- se na escola pesquisada em Outubro de 2018, c. Contudo o combate a estes tipos de violências deve começar pela mudança de sentimento no que diz respeito a valorização do docente, e o que se constata, muitas vezes ocorre é que os profissionais da educação não estão preparados para lidar com a problemática da violência gerada na indisciplina na sala de aula.

Pode- se concluir se a familiar fracassa na educação de seus filhos refletirá no ambiente escolar provocando conflitos que desestruturam a harmonia de toda a sociedade, a colaboração dos pais é essencial para se obter resultados satisfatório contra a violência que é vivenciada no ambiente escolares.

A partir desse pensamento de sociedade, a escola com suas metodologias e a colaboração da família são responsáveis pela formação do caráter dos indivíduos,

estas devem se unir para trabalhar com medidas preventivas visando o extermínio da violência, é preciso compromisso, amor, responsabilidade de todos está em nossas mãos assegurar um futuro melhor para as crianças e adolescentes em uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY Miriam. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO no Brasil. 2005.
- ABRAMOVAY, MIRIAN; AVANCINI, Marta; Oliveira, Helena. **Violência nas escolas**. In: Oliveira, Helena (Org). **Direitos negados: a violência contra a criança e o a dolescente no Brasil**. 2. ed. Brasília, DF: UNICEF, 2006.p. 28-53.
- ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas: entre violência**, Brasília: UNESCO, Observatório de violência, Ministério da Educação, 2005. 404p.
- ALEXANDRE, Ivone Jesus. **Relações raciais. Um estudo com pais alunos e professores**. Cuiabá: Ed. UFMT. 2009.
- ANTUNES,Ricardo. **Adeus ao trabalho: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- BOM SUCESSO, E. de P. **Afeto e limite**. Rio de janeiro: Dunya, 2000
- CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.
- CASTRO, Edilene, **Afetividade e limites: uma parceria família e escola**, 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- Córdula, Eduardo Beltrão de Lucena. **As crianças e a violência na escola: espelhos da sociedade**. Revista Eletrônica de educação. São Carlos, SP: UFScar, v. 5, n. 2, nov. 2011p.256- 266. Disponível em [http:// www.reveduc.ufs.br](http://www.reveduc.ufs.br)
- CHAUÍ, Marilene **Participando do debate sobre mulher e violência**. In **Perspectivas antropológicas da mulher**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber**, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CHECHIA, V. A; ANDRADE, A. dos Santos. **Representação dos pais sobre a escola e o desempenho escolar dos filhos**. [2002]. Disponível em: < [http://stoa.Usp.br/antandras/files/318/1470/represent _ pais. Pdf](http://stoa.Usp.br/antandras/files/318/1470/represent_pais.Pdf)>. Acesso em 02 de Abril de 2014.
- DIAS, Maria Luiza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.
- ESTEVE, Júlia Maria. **Mudanças Sociais e função do docente**. In: NÓVOA, Antonio. **Profissão Professor**. Porto: Ed. Porto, 1995.
- FREITAS, Ione Campos. **Fundação Social da escola e formação do cidadão**. Disponível em: <[http:// democracia na escola. Blogspot.com. br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaos-criticos.html](http://democracia.na.escola.Blogspot.com.br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaos-criticos.html)>. Acesso em 08 de março de 2014.
- FIAMENGLI JUNIOR, G.; XIMENEZ FILHO, J. **Reflexões sobre a indisciplina e a agressividade na escola atual**. In: VASCONCELOS, M. L. M. C. et al (orgs). **(In) disciplina escola e contemporaneidade**. São Paulo: ed. MACKENZIE, 2001. p. 27-39.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Representações sociais: avanços técnicos e epistemológicos. Pucrs.** Porto Alegre- RS. 2000, n.3, p.249-256.

GUARESCHI, Pedrinho A. SILVA, M. R. da. (Coord.) **BULLYING Mais Sérioso do que se imagina.** 2.ed. Porto Alegre: Mundo jovem, EDIPUCRS, 2008.

GERALDI, Corinta M. G. Currículo em ação: buscando a compreensão do cotidiano da escola básica. **Pro- posições** , São Paulo, V 5, Nº 3, p. 111-132, 1994.

LIMA, Licínio C..**Organização escolar e democrática radical:** Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Guia da escola cidadã; V. 4).

MICHAELIS, **Dicionário Prático de Língua Portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 2008.

NJAINE, Kathie; MINAYO, Maria Cecília de Souza **Violência nas escolas: identificando pistas para a prevenção. Interface- Comunic, Saúde, Educ,** V. 7, N. 13, 2003 p. 119-34.

Pino, Angel. **Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil Contemporâneo. Educação e sociedade.** Campinas, Vol. 28, n.100-Especial, p.763-785, out.2007.Disponível em: [http://www. Cedes.unicamp.br](http://www.Cedes.unicamp.br). Acesso em 10 Jul 2010

KOEHLER, Sonia Maria Ferreira. **Violência Psicológica: um estudo do fenômeno na relação professor aluno..** 2008. Disponível em <http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espacopraxispedagogicas/0PROFESSORALUNO/violencia%20psicologica%professor-aluno.pdf> acesso em 31 de outubro de 2018.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Recreios escolares e prevenção da violência: dos espaços às actividades.** In: ENS, R, T.; VOSGUERAU, D. S. R.; BEHRENS, M. A (Org). **O trabalho do professor no espaço escolar.** Curitiba: Champagnat, 2009, p. 86-100.

RUOTT, Nelson. **Quadro Negro. Folha Universal,** Brasil, p. 6, 05 abr. 2009.

SAVANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 31. Ed. Campinas, SP: Autores Associados,1997.

SAI BABA, Sathya. **A Verdadeira educação conduz à divindade.** 2000.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia:** a aprendizagem e seus problemas. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio,1970.

SPÍNDOLA, Márcia; MOUSINHO, Silva Helena. A construção dos valores no Ambiente Escolar: Um Estudo De Caso. **Revista EAD em Foco – nº 1 – Vol. 1-** Rio de Janeiro - abril/ outubro 2010

SZYMANSKI, H. (2001). **A relação família escola:** Desafios e Perspectivas. Brasília: Editora Plano.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** – 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez, **Ética**, 18. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

WESCHEFELDER, Susimara. **A educação começa em casa.** Jornal Zero Hora.

Ano 44, nº. 15. 360; Porto Alegre, RS, 17 Setembro de 2007, p. 15.

ZAMBERLAM, Maria Aparecida Trevisan (2003). **Psicologia e prevenção: Modelos de intervenção na infância e na adolescência** Londrina: EDUEL.

ZECHI, A.M.; GOMEZ, A. A. **A formação do professor e a problemática da violência na escola.** In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 11.; ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS- GRADUAÇÃO, 7.,2007. Anais... Universidade do Vale do Paraíba, 2007.

APÊNDICES

FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário integra o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, intitulado
“Violência vivenciada no cotidiano escolar”

Questionário para os professores.

Identificação:

Sexo () Feminino () Masculino

Idade: _____

Formação Educacional: _____

Pós graduação: _____

Há quanto tempo trabalha nesta escola? _____

Já trabalhou em outras instituições educacionais ou não educacionais? Quais?

1- Você já deparou- se com situações de indisciplinas e violências em Sala de aula?
Como?

2- Você acha que o aluno não educado no ambiente familiar tem tendência a ser violento em sala de aula? Justifique a sua resposta.

1 A educação familiar é necessária para o aluno? Fale sobre.

2 Do seu ponto de vista, a educação familiar faz a diferença na educação escolar?
Comente.

5 Os pais contribuem com a educação de seus filhos na escola? Justifique sua resposta.

6- A escola promove eventos para que os pais sejam inclusos e participem com mais frequência da vida escolar de seus filhos? Explique.

7- Quais metodologias você utiliza em sala de aula para prevenção da violência?

8- A escola promove projetos que trabalham a questão da violência na escola? Quais?

9- A escola trabalha de forma coletiva a questão da violência que se faz presente em seu ambiente? Explique

OBRIGADA!

